

MOMENTO

feminino

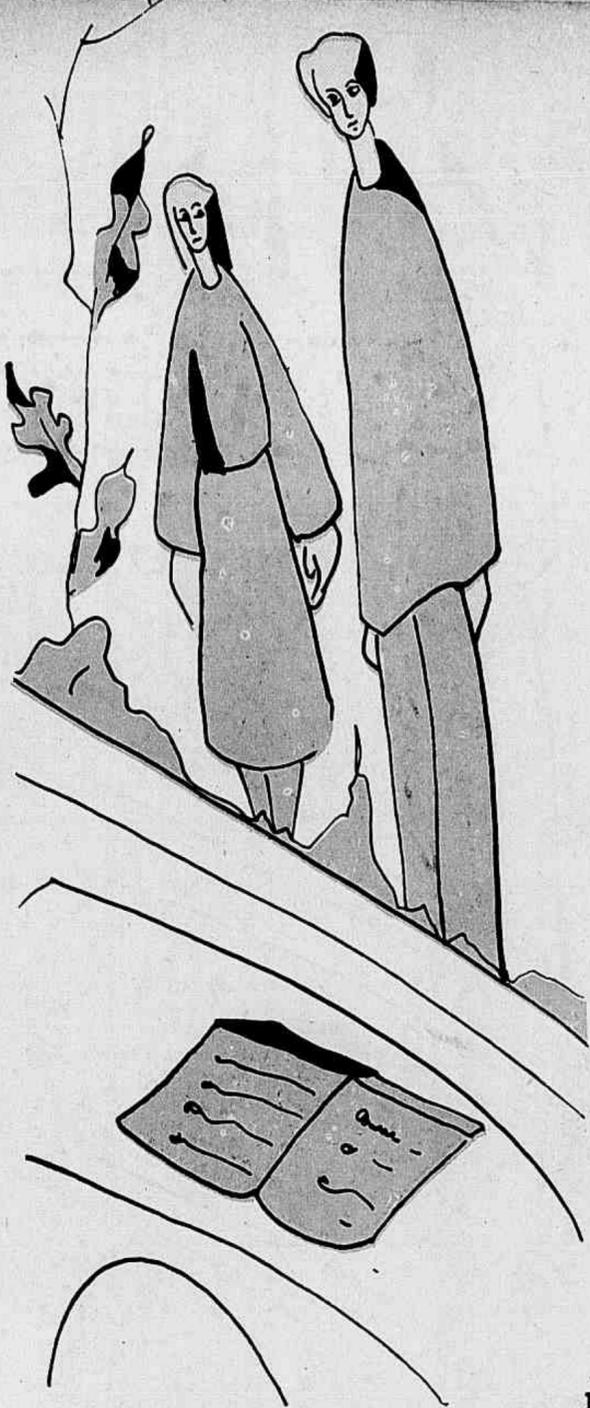
**NOSSOS FILHOS
NÃO TÊM ESCOLAS
A PARAIBA PEQUENINA
NÃO SE RENDE**

ANO VII ★ Rio de Janeiro, Março de

1954 ★ N.º 104



Angélica Hauff
estrela de
"O cafezal"



Recebemos uma cartinha de nossa leitora Lúcia Maria, de Salvador, Bahia. Em resumo, diz Lúcia Maria :

"Tenho 16 anos, estou no ginásio, sou muito alegre e dizem que sou bonita. Gosto muito de dançar, de ir a festas e fazer passeios. Confesso também que gosto de namorar.

O meu temperamento se choca com o de minha mãe que só me

deixa tranqüila quando me vê estudando. Vive zangando comigo, dizendo que não devo sair, não devo dançar nem namorar.

Será que mamãe tem razão? Sou muito amiga dela mas me sinto muito presa e isso me leva a desobedecer e a mentir, inclusive.

Que me aconselha, Madalena? Você acha que a vida da gente se resume em estudar? Sinto que estou me afastando de mamãe e sofro com isso."

Querida Lúcia Maria.

Compreendo seus arroubos juvenis e por isso apresso-me em responder. É natural que uma jovem de 16 anos goste de dançar, passear e namorar. Apenas não se devem permitir os abusos.

Você deve procurar compreender os cuidados de sua mãe. A vida de hoje, tão agitada e perigosa, infunde receios e cuidados a uma mãe. Você deve ver nisso apenas um excesso de amor materno. Faça com que ela adquira confiança em você dizendo-lhe a verdade. Conte-lhe onde foi e com quem esteve. Será melhor assim.

Quanto aos seus estudos, deve levá-los a sério. São poucas as moças de sua idade que podem estudar. Não desperdice essa oportunidade. Estude com dedicação e interesse para tornar-se, no futuro, uma cidadã útil à sua pátria.

No mais, minha filha, desejo que continue sendo uma moça muito alegre e... ajuizada.

Escreva-me sempre. Um abraço da

Madalena

NOSSO AMOR, NOSSA VIDA • NOSSO AMOR, NOSSA VIDA • NOSSO AMOR, NOSSA VIDA •

CONHEÇA SEU FILHO

MARIA GABRIELA

MARIA LUÍZA escreveu-me. Tem uma filhinha de 5 anos e vem notando na menina uma séria tendência "à mentira".

"Creia, Dona Gabriela, sou indulgente e tolerante com minha filha e, talvez, a esteja mimando demais; uma coisa, porém, não tolerarei nunca: a mentira. Gostaria que me dissesse o que devo fazer para que minha filha perca esse mau hábito. Não sei com quem aprendeu isso, pois tanto eu como o pai, temos muito cuidado em ser exatos e sinceros. Tenho procurado fazer com que compreenda que é muito feio uma menina mentirosa, mas não obtive o menor resultado".

Amiga, não se alarme sem

razão. Sua filha está em uma idade na qual o mundo imaginário tem uma tal preponderância no espírito infantil que se transforma, para a criança, em realidade quase palpável. Tenho conhecido crianças que inventam longas histórias, nas quais são personagens, atuando ativamente, conversando com bichos, fazendo longas viagens, descobrindo as coisas mais inesperadas e estranhas. Tais crianças possuem imaginação muito viva e grande capacidade criadora. Devem ser tratadas com muito cuidado: a imaginação, o gosto pelo sonho, devem ser cultivados, mas não a um ponto em que a menina perca o contato com a realidade. Quando sua menina contar suas histórias, colabore com ela. Invente as suas, incentivando-a e esclarecendo-a. Conheci uma pequena muito interessante, sobrinha de um pintor. Era um prazer ouvi-lo, às vezes, a conversar com a menina sobre a vida e as proezas dos cabritos, bozinhos, árvores e cães que compunham o mundo da criança, pois costumava passar muitos meses na fazenda de um parente. Tinha, porém, sempre o cuidado de dizer: bem, querida, vamos contar as nossas histórias impossíveis... E quando ela

se tornou maior aconselhou-a a escrevê-las. Dêse modo situava-a, perfeitamente, na realidade, sem matar-lhe a tendência ao sonho, ao lirismo, à poesia.

Tais devaneios — dirá você — não teriam maior importância. O mais grave é o fato de sua filha negar ou afirmar coisas totalmente falsas. Não importa. A criança nessa idade tem memória fraca para os fatos, mesmo recentes, além de não perceber detalhes; por essas razões a "sua realidade" é bastante diferente da nossa. Por isso freqüentemente suas declarações não são exatamente verídicas. Você deve ajudá-la a observar e perceber as coisas com justeza, apelando para ela: vamos, minha filha, procure lembrar-se bem... E não lhe diga jamais: deixe de ser mentirosa, você está mentindo, etc.

Se você quer que sua filha seja sincera, honesta, inimiga da mentira, não faça da Verdade um bicho de sete cabeças. Procure, antes de tudo ser, você, o mais exata possível, pois seu exemplo é ainda a melhor lição para sua filha. E considere a mentira uma falta tão grave, que você não pode nem de leve admiti-la. Ainda que você verifique, mais tarde, essa inclinação na menina, o que não será para preocupar-se, suponha tratar-se de um engano, procure esclarecê-la com bondade, fazendo-lhe ver a inconveniência de não examinar os fatos com calma e seriedade.

FRACASSOU O FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

FRACASSOU de verdade o chamado "Festival Internacional de Cinema", realizado em São Paulo, apesar de ter custado 20 milhões de cruzeiros. Essa importância, segundo Alex Viany, daria para custear a produção de 10 filmes nacionais.

Poucos foram os países que enviaram representações e nessas eram raros os nomes de destaque. Das italianas, por exemplo, somente Cosetta Greco merece referência especial, pois se tornou querida do público brasileiro por sua atuação em "Garôtas da Praça de Espanha" e outros bons filmes.

Pouco efeito causou a presença, nos últimos dias, de Walter Pidgeon, Robert Cummings, Fred Mac Murray, Joan Fontaine, June Haver e das superbalzaqueanas Irene Dunne e Jeannette Mac Donald, além de outros artistas norte-americanos. O desinteresse popular foi tão grande que a visita de última hora não encontrou repercussão.

Alguns fatos explicam esse fracasso, mas o principal foi o descaso acintoso dos seus promotores pelos artistas brasileiros. Muitos deles não receberam sequer um convite para as "Jornadas". Cordões de isolamento afastaram sistematicamente o povo paulista dos cinemas onde foram exibidos os filmes selecionados. A COAP autorizou preços que foram de Cr\$ 50,00 a Cr\$ 125,00 por uma entrada. Foi outra forma de afastar o povo do "Festival"...

(Conclui na pág. 22)



MOMENTO

feminino

EXPEDIENTE

Diretora :
ARCELINA MOCHEL

Redatora-chefe
ZENAIDE MORAES

Redatora-secretária
ETHEL DE SOUZA

Redação e Administração :
R. EVARISTO DA VEIGA, 16
sala 808

Rio de Janeiro

Preço deste número :
Cr\$ 3,00

Assinatura anual Cr\$ 35,00



Nossa Capa

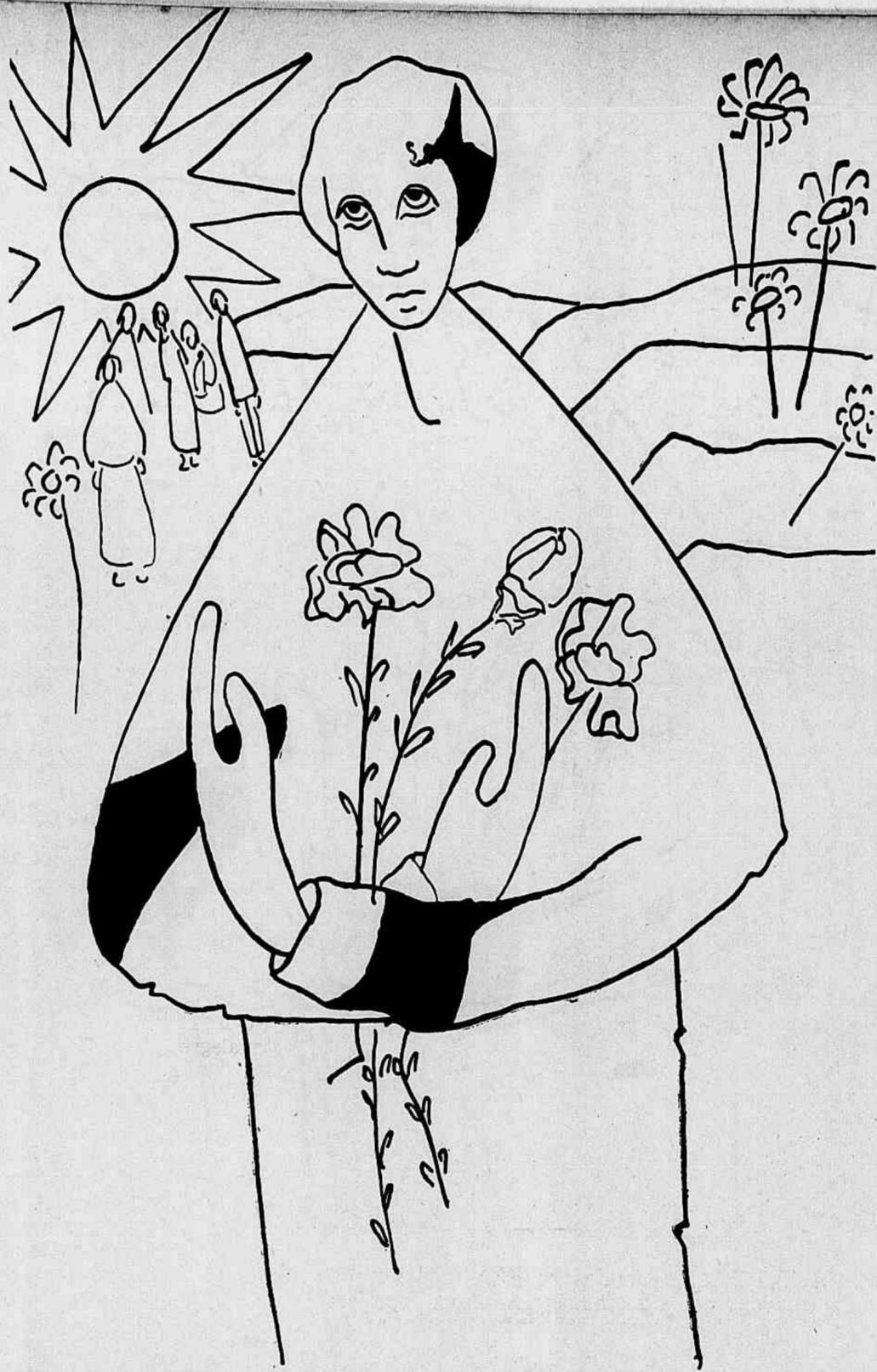
Angelika Hauff, que aparece numa fotografia de Hess em frente ao Museu Imperial, de Petrópolis, tem participado de vários filmes nacionais. Foi a estrela de "O Cafezal", realizado para comemorar a passagem do IV Centenário da Fundação de São Paulo, acontecimento que enche de justo orgulho os filhos do grande Estado bandeirante.

Na CONTRACAPA, Rui Saraiva, jovem pernambucano, numa cena do filme de Cavalcanti "O Canto do Mar", exibido no Rio quando o bravo Estado nordestino comemorou o III Centenário da expulsão dos holandeses. A Restauração Pernambucana, como é chamado esse episódio histórico, foi uma página heróica, símbolo do indomável espírito de independência e amor à Pátria de que o povo de Pernambuco sempre deu provas.



SUMARIO

● O Voto — Conto	4
● Últimas de tóda parte — Cartas do Rio ..	5
● Vanja Orico nos palcos de Moscou — Reportagem 6 e ..	7
● O que vai pelos Estados	8
● Impressões do I Congresso de Intelectuais — Crônica ...	9
● Cozinha — Decoração	9
● Nossos filhos não têm escolas — Reportagem 10 e ..	11
● Modas — Modelos de verão	12 e 13
● A Paraíba pequenina não se rende — Reportagem	14
● Artes Plásticas	15
● A carestia em preto e branco	16
● Beleza	17
● Dia Internacional da Mulher — Reportagem	18 e 19
● Momento Político ..	20
● Vivem assim nossas irmãs do campo — Reportagem	20
● Coisas que acontecem	21
● Ecos do Carnaval ..	21
● Para as crianças ...	23



FALANDO DE ESPERANÇA

Crônica de NAIR BATISTA

Ilustração de MARIA TEREZA

SE a pátria é um bem que nos é comum e, se um dia, muito em breve, com certeza nos pertencerá, então por que descrever da esperança?

Por que descrever da esperança, quando a bússola da realidade aponta a aurora que sorri na antemã esplendente de nossa pátria?

Por que descrever da esperança, se a natureza e suas leis imutáveis já são dos homens conhecidas e se estes aprenderam a subjugar-las, tornando-as dóceis frente a sua vontade poderosa?

Por que descrever da esperança, quando os amanhã já cantam nas esquinas da vida que surge vigorosa no botão que as pétalas entreabre, no alarido das crianças, no rijo bater dos martelos e nas possantes vozes que se confundem com o fumo negro das chaminés?

Por que descrever da esperança, dádiva sempre renovada, se os sonhadores dos nossos tempos são sábios e se os sábios estão sorrindo brandamente, ante a visão de seus sonhos realizados?

Por que descrever da esperança, se o trigo que cresce é alvo e há de ser repartido, se as flôres têm matizes de arco-iris e se há novas canções que nos falam do futuro e das colheitas?

Por que descrever da esperança, se rubro lateja o sangue nas artérias, se audazmente palpitam jovens corações, se a esperança vibra junto a nós a todos os momentos e se é bem esta luminosa certeza que hoje possuímos de que a noite que precede o dia é esta mesma que precede as alvoradas que se erguem espantando com o cântico ofuscante de suas luzes os fantasmas da miséria e da fome, do luto e do terror?

Por que descrever da esperança, se os braços são como antenas irradiando a energia que a todos une e se, dos lábios, a palavra ardente de paixão, é o toque de reunir dos corações outrora separados e descrentes?

Por que descrever da esperança, quando rosas de granito e de fé rebentam em valorosos corações masculinos e nos falam do futuro, da vida e do amor?

Por que descrever da esperança, se, juntas, as mulheres aprenderam a cantar para seus filhos as cantigas de roda e as cantigas de paz?

Por que descrever da esperança?

O Voto

Conto de JÚLIA LOPES DE ALMEIDA



AS PITANGUEIRAS, garridas com as suas frutinhas de coral, estavam ainda molhadas da chuva da véspera. O sol, que ia subindo, punha uma larga barra côr de laranja no céu, de um azul violeta; cantava um bem-te-vi na copa de uma paineira, e a aragem da manhã vinha tôda perfumada de manacá e de ervilhas de cheiro.

Com o samburá na mão, a saia redonda mostrando-lhe os tornozelos finos, a Ginoca, saltitante e mimosa como a juriti, enterrava na grama orvalhada os pezinhos delicados, sem pena de molhar os seus sapatos amarelos.

Ela passava risonha, cantando num débil mas agradável fio de voz, uma cantiga da roça.

Das grandes fôlhas das bananeiras rolavam, como contas, os pingos d'água e, de fragmento em fragmento, as formigas iam levando para as suas tocas os arachas de que a chuva tinha alastrado o chão.

Ginoca escolheu com cuidado os melhores marmelos e os figos mais maduros. Suspendeu-se depois, alegre e ágil, num galho de pitangueira, e foi então uma chuva de corais e de orvalho sôbre a sua blusa de linho branco e sôbre os seus cabelos corredios e negros.

Cheio o samburá, ela subiu o pomar até perto de casa.

O pai, um homem atlético, estava de pé no meio do terreiro, saboreando um copo de leite. Ao pé dêle a vaca silenciosa esperava submissa, com o focinho voltado para a luz. Ginoca deu-lhe um figo.

O animal estava acostumado àquelas gulodices, comeu a fruta e lambeu a mão da moça.

Acabado o leite, o pai entregou o copo à filha e esta, abaixando-se, tomou na palma da mão a teta da vaca e ia mungi-la para encher novamente o copo, quando o pai exclamou:

— Olha, Ginoca, aquêle que vem acolá é o Camondongo! Ora se é! conheço-o perfeitamente pelo trote!

Ginoca levantou-se de um salto; estendeu a mão sôbre as sobranceiras para ver melhor, e depois de um segundo de observação disse com ar de triunfo:

— É, sim; lá vem Maurício!... assobia para ver se êle ouve!...

O velho assobiou estridulamente. Não se ouviu resposta. Houve um bater de asas apressadas no pomar, e o bem-te-vi calou-se. Ginoca respirou com fôrça, enchendo o peito com ar impregnado de manacá e de ervilhas de cheiro. O coração batia-lhe, as faces côr de jambo maduro fizeram-se-lhe vermelhos como rosas de Alexandria.

— Pois você não vê como o pobre Camondongo vem depressa? Aposto em como o diabo do Maurício traz esporas!

Vai abrir a cancela que o teu noivo não tarda... Também, se êle tiver esporeado o Camondongo há-de haver-se comigo!

— De Friburgo até aqui é longe... respondeu ela, desculhando o noivo.

— Longe! Duas léguas mal medidas... Deus me dê anos de saúde como de vêzes as tenho andado a pé... Quando tua mãe era viva...

Não continuou; o rumor das patas do cavalo aproximava-se e a Ginoca deitou a correr para a cancela; o pai seguiu-a sorrindo, e a vaca avançou vagarosamente para o samburá esquecido no chão e, com tôda a calma, devorou os figos.

Maurício era noivo e primo da Ginoca; estudava medicina e só pelas férias ia passar um tempo em casa do tio.

Ginoca adorava-o e o pai aceitava com alegria aquêle casamento porque era doido pelo sobrinho. "Um rapaz de mão cheia!" dizia êle aos amigos, e sabe tantas coisas! Tem ciência para dez!"

O que êle temia era que o moço se corrompesse com os livres-pensadores...

Religioso, arraigado à igreja, êle queria para genro um homem de crenças seguras no poder infinito do Ser Supremo...

— Ora viva o Sr. Maurício! gritou êle para o sobrinho, que era todo olhos para a Ginoca.

— Tio Guilherme... murmurou, abraçando-o, o moço.

Trocadas as primeiras expansões, entraram. Na pequena sala de jantar, alegre e rústica, alvejavam a toalha e a louça para o almoço; na parede caíada, ao fundo, sôbre uma prateleira de pinho coberta de crochê, um boião de barro sustinha um ramo de rosas de todo o ano, de hortênsias azuis e de alecrim cheiroso. No alto, um quadro da Virgem, em oleografia, com a sua túnica branca e o manto flutuante, sorria no meio daquela pobreza alegre. O tio Guilherme benzeu-se antes de sentar-se à mesa; a filha rezou de mãos postas, e Maurício desviou o olhar para a janela, onde uma borboleta azul batia de encontro aos vidros.

O tempo das férias voou alegremente.

As vêzes iam a uma propriedade vizinha, de uns sitiantes suíços, comprar manteiga fresca ou assistir a colheita das batatas. Ginoca levava sempre uma cestinha que enchia das framboesas da estrada, para dar as crianças que encontrasse. Maurício auxiliava-a e o pai ria-se, alegrado pelo amor e a mocidade de ambos. Era bem certo que Deus tinha criado aquêles dois um para o outro!

Na maior parte das manhãs não saíam do sítio mas nem por isso se levantavam mais tarde. Quando abriam as janelas, as montanhas de Friburgo estavam ainda envoltas num nevoeiro espêsso que o sol ia desfazendo numa polvilhação dourada. A estrada, vermelha, serpeava ao longe entre a verdura dos campos e o espreguiçar azulado e frio das águas da cachoeira. Os carneiros balavam à distância e no ar fresco e leve cruzavam-se cantos de aves e aromas de flôres.

Ginoca, lépida como uma cabrita, descia ao curral e vinha puxando a vaca, a grande vaca branca e preta, que a seguia com olhar melancólico e meigo.

Daí eram as partidas no pomar; os assaltos às pitangueiras. Maurício trepava à árvore. Ginoca aparava as frutas no avental; enfeitava a trança negra com as pitanguinhas vermelhas, desfolhava no seio as flôres dos limeiros e era tudo alegria e risadas. Quando voltavam para o almoço iam impregnados do aroma das ervas e com o rosto ainda úmido da água, muito transparente e fria, que atravessava a horta, levando na corrente um ou outro junquilha ou as florinhas douradas dos pés de hortaliças.

Expirado o tempo das férias, Maurício voltou ao Rio e a Ginoca começou a trabalhar com afinco no enxoval.

Iam as coisas assim quando tiveram notícia de que o estudante estava à morte no Rio, com febre amarela.

Foi um terror.

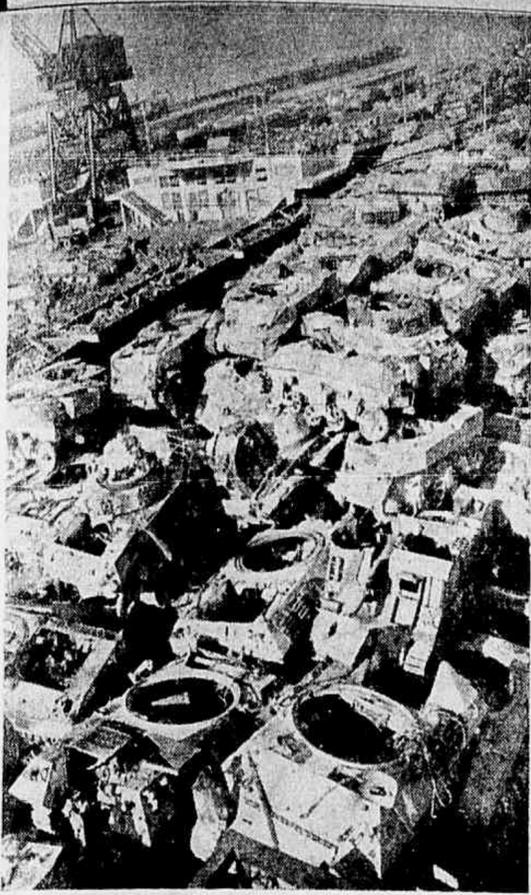
Ginoca suplicava ao pai que a levasse para junto do noivo; o pai negava-se, e as horas passavam lentas e amarguradas. Cessaram as notícias e o pressentimento da morte tolheu os corações do pai e da filha; êle queria disfarçar mas não conseguia e a Ginoca, já sem lágrimas, muito pálida, parecia uma louca. Uma noite, enquanto o pai dormia, ela ajoelhou-se em frente ao quadro da Virgem e fêz-lhe, com tôda a fé de sua alma, uma promessa. Quando se levantou, os seus olhos resplandeciam de lágrimas, mas tinham uma expressão de confiança e de paz. Nem um soluço quebrou o silêncio da noite.

Dois dias depois receberam uma carta. Maurício estava salvo.

O velho disse à filha que escrevesse ao noivo, dizendo-lhe

(Continua na pág. 17)

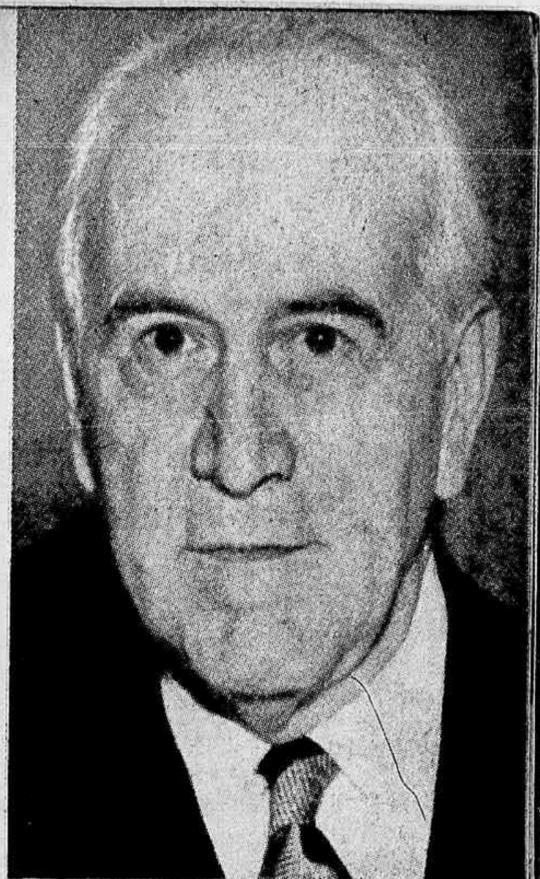
MOMENTO FEMININO



● Material de guerra destruído nos campos de batalha da Coreia, que se destina a ser novamente transformado... em material de guerra. Essas exposições alarmam os povos e são um incentivo aos esforços em favor da paz.



● Angela Maria é a rainha do Rádio, título que conquistou soberanamente num pleito bastante disputado. A moreninha da Nacional recebeu uma prova concreta de como são apreciadas sua pessoa e sua voz.



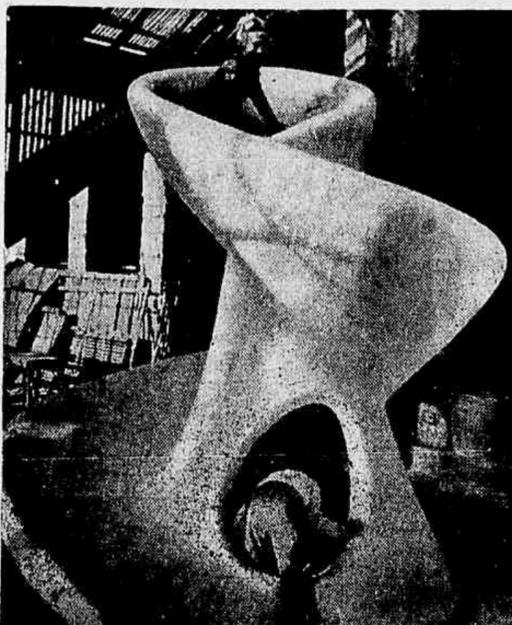
● O Ministro Osvaldo Aranha declarou à imprensa que para impedir o aumento do café em 10% para o consumidor norte-americano, o povo brasileiro está pagando 5 cruzeiros por dólar ao produtor nacional. E também preços proibitivos para tomar café...

ÚLTIMAS de toda parte

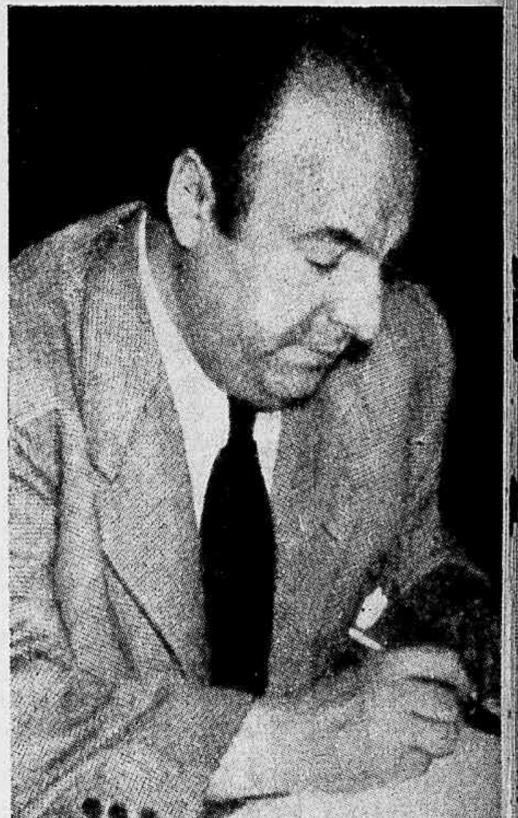


● Djanira, pintora laureada, acaba de regressar da União Soviética. Declarou que naquele país a arte e os artistas são alvo de interesse especial do povo e do Estado, que lhes dão todo o incentivo.

● "Até mesmo o abstracionismo serve pra alguma coisa" é o título sob o qual uma revista italiana comenta a decisão tomada pelo Sindicato de artistas de Filadélfia (EE. UU.), de sugerir a seus escultores, chamados de vanguarda, que dêem a suas obras formas que possam servir à imaginação infantil.



● Ana Magnani, a notável artista cinematográfica italiana que vimos em "Roma, cidade aberta", acaba de protagonizar, com Raf Vallone, um filme sobre a vida da heroína brasileira Anita Garibaldi.



● Pablo Neruda, o poeta das Américas, veio ao Brasil tomar parte no Congresso de Intelectuais, em Goiânia. No aeroporto, Neruda disse que ao pisar em solo brasileiro se sentia tão feliz como se estivesse em sua pátria.

CARTAS DO RIO

Querida amiga,

Eis-me aqui, nesta quarta-feira de cinzas, para contar a você como passou mais este carnaval carioca. O povinho anônimo das ruas divertiu-se como pôde, fantasiou-se com trapos, papel e palha. Escondendo aflições e amarguras de todos os dias, passavam cordões e blocos semiloucos, gritando até esgotar as forças: "eu quero me rebolar"... "Se Deus quiser, barracão há de acabar"... "de dia falta água, de noite falta luz"... "a mulher que é mulher, perdoa"...

Na terça-feira, multidões suadas e exaustas, despediam-se desesperadamente do carnaval. Teriam que esperar mais um ano para poder desabafar.

Os desfiles tradicionais transcorreram como de costume, alguns clubes melhores, outros piores. As festas dos granfinos,

(Continua na pág. 22)



Vanja Orico

Vanja Orico, a "Muié Rendera", anunciou o "Cangaceiro" em Moscou. Deu 5 concertos na capital e exibiu-se em Kiev, Leningrado e Stalingrado. Gravou 8 discos. Recebeu verdadeira consagração do público soviético que a esperava na neve para cumprimentá-la, a 20º abaixo de zero. Bisou em russo as canções de Capiba, Vila Lobos, Osvaldo Souza e músicas populares brasileiras orquestradas por Guerra Peixe.

LENINGRADO, A MAIS BELA

VANJA — diz-nos a senhora OSWALDO ORICO — andou comigo por toda a parte. Fomos aos grandes armazéns, às lojas, visitamos fábricas, escolas, creches e jardins de infância. Tudo que para nós constitui exceção, lá é coisa natural. A mulher tem sua vida facilitada pelos grandes restaurantes, as creches e as escolas. Ninguém revela preocupações a não ser com o trabalho e a cultura.

— E' um povo extremamente culto, assinala D. Clara. Falam correntemente várias línguas. Nossa intérprete falava o português com um sotaque tão brasileiro que nos impressionou. Disse-nos que para isso estudara 5 anos. Tamara Makárova, a grande artista soviética, fala o francês correntemente.

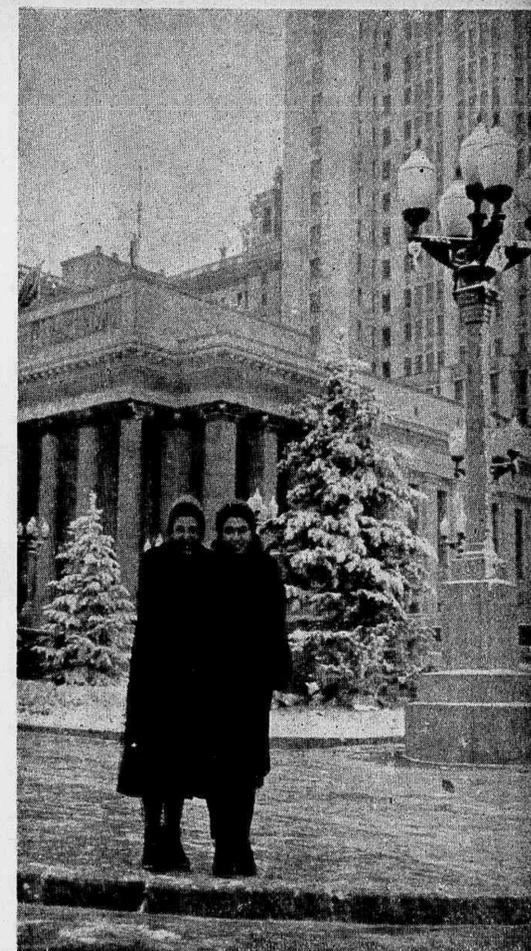
Vanja, ao ouvir mencionar a artista famosa de "Flor de Pedra", acrescenta: — Tamara é uma mulher elegantíssima, muito culta, de grande sensibilidade.

Mas é D. Clara quem retoma a conversa para nos dizer que censurou Vanja várias vezes na União Soviética. A jovem perguntava demais e sua mãe achou que essa curiosidade poderia parecer descortesia ao país que as hospedava tão



O cartaz anuncia aos habitantes de Kiev o recital de Vanja. De volta da URSS a jovem artista brasileira esteve na Alemanha Ocidental, onde cantou para 7 mil espectadores, num grande estádio de Berlim. Na França atuou na T.V. Respondendo a um repórter alemão que lhe perguntara se os russos gostavam da Alemanha, disse: Sim, mas da Alemanha sem a Wermacht. Acrescentou que os soviéticos querem a amizade dos outros povos e que seu país, o Brasil, muito lucraria em manter relações com eles.

A artista brasileira e sua mãe, Sra. Clara Orico, junto ao edifício central da Universidade de Moscou, em pleno inverno soviético. Mãe e filha mostraram-se encantadas com o esforço educacional desenvolvido pelo governo da URSS, do qual o imenso edifício é um atestado: tem 240 metros de altura e abriga 18 mil alunos além de 5 mil correspondentes. Nas suas habitações individuais moram 6 mil alunos. Cada estudante recebe 300 rublos mensais a título de bolsa de estudo. Os bons alunos ganham mais 25% e os excepcionais 700 rublos. As despesas anuais com os estudos são de apenas 400 rublos.



Vanja e as crianças soviéticas — bem vestidas e bem alimentadas — como a fotografia mostra: Ao fundo a estátua de Lenin, fundador do Estado soviético. Na Rússia ela recebeu os maiores aplausos de sua vida de artista.

nos palcos de Moscou

A Vanja Orico que recebeu "Momento Feminino" no apartamento da Av. Rui Barbosa é outra versão da que nos habituamos a ver nas fotografias, no Municipal ou no cinema. Vestindo com simplicidade uma saia franzida e uma blusa cigana, lembra uma linda flor sertaneja cantada pelos poetas. Extremamente gentil com um ar de menina-moça, Vanja revela viva afeição por seus pais. Sua mãe, senhora ainda jovem, muito cordial, nos põe imediatamente à vontade. O ambiente é amigável e acolhedor e a entrevista que pedimos flui da conversa entusiasmada de mãe e filha. Porque as duas acabam de chegar da Europa e Vanja se exibiu nos palcos de Moscou. Deu 5 concertos para o público da capital soviética, irradiados para todo o país, e cantou depois em Leningrado, Kiev, capital da Ucrânia, e em Stalingrado.

Nossa música e Vanja Orico alcançaram um êxito extraordinário entre os soviéticos, considerados um dos povos artisticamente mais cultos do mundo — foi o que concluímos das impressões dessa viagem, reveladas pela jovem artista.

Seus primeiros concertos em Moscou foram para a crítica, os artistas de cinema e artistas dramáticos e para os membros do Comitê da Paz. Vanja nos explica: — um artista, antes de exibir-se para o grande público, deve primeiro submeter-se à apreciação da crítica especializada, porque o público soviético é muito exigente, dado o seu alto nível artístico. Muitas vezes, quando o artista não agrada, os espectadores se retiram depois da primeira parte.

Com elogiosas referências dos jornais soviéticos, a artista brasileira apresentou-se na sala Tchaikowsky e na sala do Conservatório, onde recebeu a maior consagração de sua vida. Duas mil pessoas em cada uma dessas famosas salas de espetáculos aplaudiam-na no auge do entusiasmo e exigiam dezenas de vezes sua reparação na cena. A partir desse êxito, que a comoveu imensamente, a "Muié Rendera" acostumou-se aos aplausos que muitas vezes duravam 10 e 15 minutos.

Mas sua comção se reacendia sempre quando ao sair dos teatros encontrava dezenas de pessoas que a esperavam na neve, a 20º abaixo de zero, para cumprimentá-la...

gentilmente. Mas a artista não desprezou essa ocasião de travar contato com um povo que é alvo do maior interesse em todo o mundo.

Mãe e filha nos falam agora de Leningrado, onde passaram o Ano Novo. A festa foi no Palácio dos Pioneiros, de que guardaram uma impressão muito viva. Leningrado — a Petersburgo, ou Petrogrado dos tempos do tzarismo — é uma das cidades mais belas da Europa, nos afirmam as duas, com a autoridade de quem conhece o Velho Mundo. Vanja relata o que lhe contaram ali sobre a fundação da cidade. Representa um sonho de Pedro "O Grande", que a fez construir sobre o pântano, em pleno inverno. Duzentas mil vidas custou esse capricho imperial.

PARECEM COM OS BRASILEIROS

AS IMPRESSÕES DE KIEV, capital da Ucrânia, também são muito gratas às visitantes. E' uma gente alegre, divertida, muito agradável. Parecem muito com os brasileiros. De Kiev, Vanja nos conta que no dia seguinte ao seu recital houve uma homenagem a Kochinsky, o maior compositor da Ucrânia, que já recebeu 6 vezes o Prêmio Stalin. Durante 4 horas desfilaram crianças de escolas, pioneiros, universitários, músicos, compositores, oferecendo presentes ao homenageado. Exibiram-se conjuntos musicais e os famosos coros ucranianos. A artista brasileira quis também associar-se à festa do compositor famoso e cantou duas canções brasileiras — de Vila Lobos e Capiba. Foi uma cena comovente a do agradecimento do homenageado. Na ocasião ele pediu a Vanja discos brasileiros para escrever uma sinfonia sobre o Brasil...

Uma grande recepção foi oferecida no outro dia à intérprete da música brasileira.

VISITOU UM CONVENTO

D. CLARA esteve em um convento ortodoxo, que sempre foi a religião oficial russa. Situado perto de Moscou, abriga frades e seminaristas. Perguntou se depois do Estado soviético havia diminuído o apêgo do povo à religião. Não diminuiu — informaram-lhe. Duzentos seminaristas preparam-se atualmente nesse convento.

Um povo bom, culto, alegre, bem alimentado e bem vestido — eis o que são os soviéticos. E' esse o resumo que fazem as entrevistadas (mãe e filha) de suas impressões da terra dos soviéticos.

Vanja esteve depois na Alemanha Ocidental, onde deu um espetáculo e na França, onde atuou na televisão. Ficou impressionada com a campanha desenvolvida naquele país por um padre operário, o Abade Pierre, em favor dos milhares de parisienses desempregados e que, desalojados, vivem nos arcos das pontes do Sena, sofrendo com o inverno terrível. Em Paris a artista não conseguiu comprar sequer um vestido, tão caros estão. Sua mãe adquiriu um, cópia de um costureiro famoso, por 50 mil francos, o que representa uma pequena fortuna.

Antes da despedida, indagamos de Vanja Orico sobre o seu programa atual. Seu pai, o deputado Osvaldo Orico, nos responde: vai filmar em São Paulo para companhias alemãs e italianas.

Ao sairmos, "Momento Feminino" tinha mais duas amigas.



SÃO PAULO

DECORAÇÃO

(Cont. da pág. anterior)

André e Santos. Em Vila Alpina conta com um grupo de artistas amadores.

Mantém um curso de Alfabetização em Vila Pompéia, Vila Alpina, Vila Nova Cahoeirinha, Santos e Santo André. Mantém postos de Assistência Médica no Ipiranga, Vila Pompéia, Vila Alpina, na sede da Federação, em Santos e Santo André.

Além disso, a F.M.E.S.P. realizou festas de Natal nos bairros onde tem núcleos e Festas de Reis e de Carnaval.

Sugerimos às nossas leitoras a maneira de dar uma arrumação moderna a um canto de sala, sem muita despesa.

Encostada à parede principal, uma prateleira simples para livros e objetos de enfeites, plantas, etc. Duas poltronas ao lado de uma mesa de linhas simples e modernas, sobre a qual se colocará um belo vaso com flores.

Junto à outra parede, coloca-se uma mesinha para o telefone, um abajur e um suporte para livros, papel de carta, etc. Note que essa mesa pode ser aumentada, erguendo-se a parte que se vê dobrada.

Sob a janela, pode-se mandar fazer uma prateleira toda coberta de madeira ou de pano, onde serão guardadas as louças.

Dando um retoque final, para alegrar o ambiente, está a cortina estampada.



Impressões do I Congresso de Intelectuais

YVONNE JEAN

O I Congresso Nacional de Intelectuais representa muito mais que o encontro de escritores e artistas vindos de todos os recantos do Brasil e um contato com algumas grandes figuras do Continente, como Pablo Neruda, Jesualdo, Baltasar Castro e outros. Pela primeira vez em nosso país, intelectuais de todas as tendências conseguiram discutir, objetivamente e lado a lado, problemas nacionais, éticos e profissionais e procurar soluções concretas juntos. Esse trabalho sério e honesto representa o começo de uma nova etapa da nossa cultura e desperta grandes esperanças para o futuro.

Como disse o Presidente da Câmara dos Deputados do Chile, a união da América deve se fazer por cima das fronteiras, mas para isso é preciso que cada país defenda seu canto próprio pois quando cada país cantar o seu canto, a América será livre e feliz.

O nível intelectual do Congresso foi dos mais altos e o ambiente proporcionou uma extraordinária emulação no trabalho construtivo. Nenhum orador procurou pôr-se em foco, pessoalmente. Todos procuraram expor seus problemas profissionais e éticos na esperança de encontrar algumas soluções. Todos respeitaram o temário, discutindo exclusivamente a preservação e o desenvolvimento da cultura nacional, o intercâmbio cultural com os outros países e problemas éticos e profissionais específicos dos intelectuais brasileiros.

Paralelamente ao Congresso, houve algumas noites de grande emoção. Convém destacar, antes de mais nada, a conferência de Pablo Neruda, imenso poema que transformou as mais simples lembranças da infância num canto de beleza e esperança no homem. É uma conferência que não é possível resumir, pois quem a ouviu não quer tocar numa emoção que carregou consigo cuidadosamente, como um tesouro que é preciso deixar intacto para que ilumine o caminho.

Margot Loyola, a grande intérprete do folclore chileno, nos deu uma lição de autenticidade. Através das suas canções sentimos o povo do Chile, conhecemos a ilha de Páscoa, vimos o que é a verdadeira alma popular, sem "melhoramentos" pseudo-artísticos.

Outra manifestação autêntica foi a "catira" oferecida pelos goianos, uma dança hierática como as estatuetas carajás durante a qual grupos se desafiam, improvisando, em conjunto, poemas deliciosos.

Não é possível dar, rapidamente, impressões completas sobre um Congresso que nos ocupou e uniu a todos durante sete dias, permanentemente! Ao manifestar a importância cultural, nacional e humana dessa jornada que, como disse expressivamente o padre Publio Calado, de Pernambuco, por ter sido acima dos partidarismos, quaisquer que sejam eles, representou a união de todos os escritores brasileiros, queria ainda salientar a participação dos goianos. Não se trata de um agradecimento cortês. A hospitalidade, gentileza e o trabalho fornecido pelos goianos foram extraordinários. Moças deixaram de estudar, submetendo-se a futuras segundas provas para não perder o contato com intelectuais que admiram, funcionárias públicas foram postas à disposição dos Congressistas, o povo superlotou o cine-teatro nas sessões de inauguração e encerramento, faixas de boas vindas estavam espalhadas pela cidade, o próprio Governador fez questão de ajudar o Congresso de todas as maneiras.

Quanto aos resultados concretos do Congresso, seria preciso resumir a maioria das teses apresentadas pois examinavam todos os problemas dos nossos intelectuais, desde o teatro, cinema, rádio, literatura até a arquitetura, história, magistério, etc. Como isto não é possível nesta rápida crônica, feita em Goiânia, num clima de emoções confusas e esperançosas, só posso exprimir minha alegria por ter participado dessa jornada colocada sob o signo da união e do trabalho e que representa um primeiro passo que nos aproxima de um futuro melhor e mais feliz no qual os intelectuais terão menos problemas e dificuldades.

SOBREMESAS PARA VERÃO

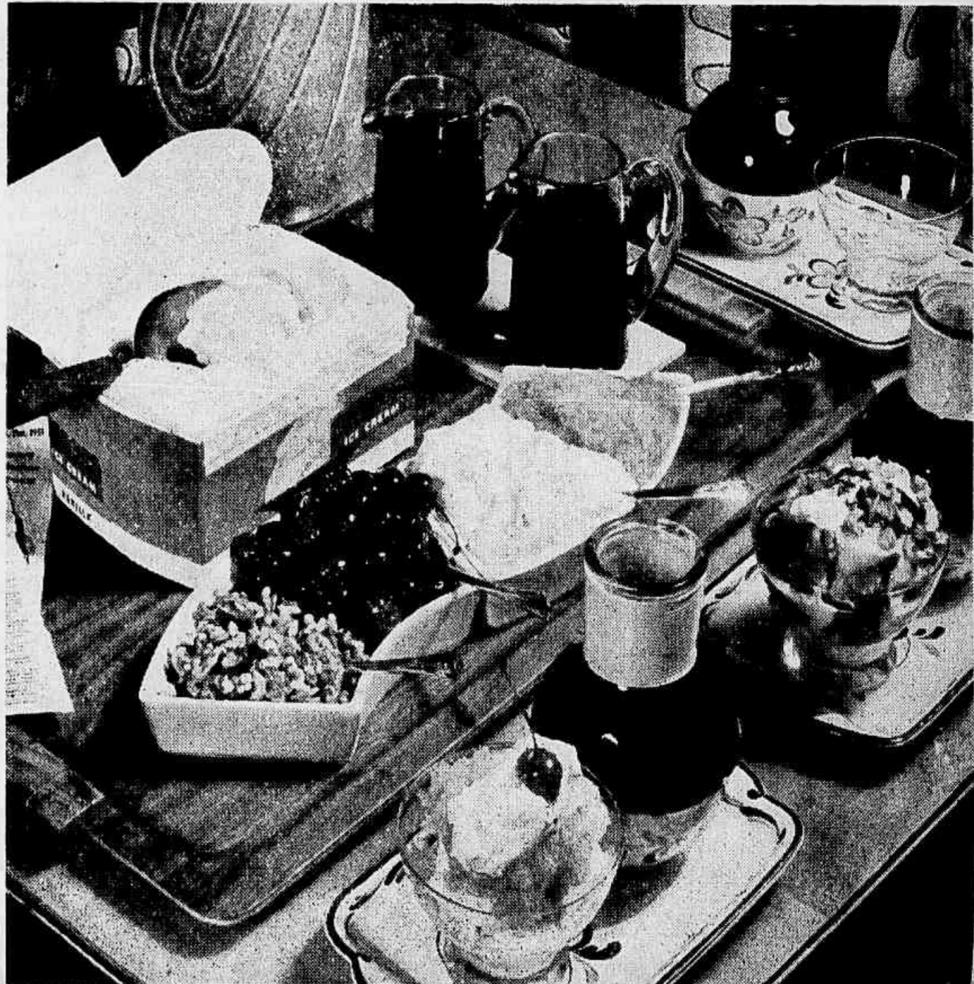
VIRGÍNIA

SORVETE DE MANGA — Tome duas ou três mangas-espada, descasque-as, depois corte em pequenos pedaços deixando só o caroço. Passe numa peneira amassando com um garfo, depois junte um copo e meio de água e 4 colheres das grandes de açúcar, misture tudo muito bem e leve para bater na sorveteira manual até ficar uma pasta.

Se tem a sorte de possuir geladeira elétrica, tome a manga passada na peneira e tempere-a com menos açúcar, porque o líquido será misturado com duas claras batidas como para suspiro, a fim de tornar o sorvete pastoso. Depois de bem misturado leve a fôrma para o congelador, que deve ser regulado para o máximo, deixando ficar aí por uma hora; depois re-

tire da geladeira, misture bem com um garfo e torne a colocar no congelador, agora regulado no mínimo. Depois de uns 40 ou 50 minutos, o sorvete estará pronto e bem pastoso.

GELATINA — Tome um pacote de gelatina em pó com sabor de morango, dissolva em uma xícara e meia de água quente. Depois de desmanchada, junte o conteúdo de uma lata inteira de leite condensado e mais uma lata de creme de leite (na mesma quantidade); se você tem liquidificador, despeje tudo dentro e deixe bater até espumar, depois coloque num prato e leve para gelar por muito tempo. No caso de não haver um liquidificador, bata o líquido muito bem até espumar e leve para gelar do mesmo modo.





Nossos Filhos Não Têm Escolas

Na fotografia vemos dois jovens moradores do "Morro Azul", sob uma tabuleta que mostra o grau de ignorância do seu autor. Os poderes públicos colaboram conscientemente para aumentar o analfabetismo no país.

Reportagem de
Ethel de Souza

QUEM caminha pela rua Marquês de Abrantes e passa na frente do número 160, não imagina que aquela porta alta, mal encostada, dá acesso a um pitoresco morro onde viceja e cresce, qual grande cogumelo, a favelinha da zona.

Morro Azul é o seu nome, tão suave que se imagina fácil a vida lá em cima. Mas vejamos se a família que se abriga nos muito barracos ali existentes tem fartura de carinho, o pão riquinho e o caldo a fumar na tijela, como a "casa portuguesa" da canção popular. Sim, fartura há, fartura de filhos. Seu Zacarias Materko e dona Zinha, os proprietários do barraco, têm treze filhos, o mais velho com 21 anos e o caçula no primeiro ano de vida.

A mãe da numerosa prole gosta de falar. O marido não está; convida-nos a entrar. São 8 horas da manhã e o zinco da cobertura já prenuncia ar escaldante pelo dia afora.

As crianças nos cercam, carinhas vivas, cabelos escorridos, côr de pele indefinida, mistura de sol, vermes e terra, pernas finas cheias de nódoas, sem ares tímidos, acessíveis e naturais.

Pergunto à D. Zinha, afirmativamente:

— Essas crianças estão na escola, não é?

— Não, senhora. Só os dois mais velhos aprenderam um pouquinho. Mas êsses agora, não há geito não.

Fico a pensar. No coração da Capital da República, a poucas quadras do Palácio do Catete, onze crianças (podemos incluir os menores que por certo terão o mesmo destino) de uma mesma família não vão à escola.

D. Zinha dispunha-se a contar-nos sua vida, mas atentava nos filhos.

— Aléia, cata o feijão, minha filha.

Aléia tem dez anos. Abordei-a enquanto, na ponta da mesa, fazia sua tarefa.

Este ano dezenas de milhares de crianças não encontraram vagas nas escolas primárias do Distrito Federal. Centenas de pais dormiram nas filas, na esperança de garantir matrículas para os filhos. Durante vários dias a cidade foi abalada pelo escândalo, que se repetiu na Escola Técnica Nacional e nas escolas superiores, reeditando em maiores proporções o que se verificou no ano passado no Instituto de Educação. Na fotografia, Aléia, de dez anos, não pode freqüentar a escola.





CONSELHOS UTEIS

COMO LAVAR SUAS ROUPAS

ALGODÃO LISO — Mergulhar em água e sabão, durante 12 horas, acrescentando 1 colher de sopa de terebentina. Proporção: 1 colher para cada 6-7 litros de água.

Enxaguar com anil, colocando na última água algumas colheres de caldo de limão. Passar o tecido úmido, ferro bem quente.

FAZENDAS ESTAMPADAS OU TINGIDAS — Não se deve deixar de molho. Lavar cada peça, isoladamente, com água fria e sal. Esfregar dentro de água com vinagre, na proporção de 50 gramas de vinagre para cada 2 litros de água os coloridos de azul e marron, e de meia colher de alúmen em cada 2 litros de água os tecidos verdes. Passar colocando um pano por cima. O avesso deve estar bem úmido.

TECIDOS FINOS — Mergulhar em água com farelo. Enxaguar com água e vinagre os tecidos verdes e vermelho, e em água salgada os tecidos azuis.

ROUPAS DE TRABALHO — Deve-se esfregar as manchas a seco, com sabão mole, escovar dentro de água e sabão para tirar manchas de petróleo, etc. Após ter sido feita essa primeira limpeza, deixar as roupas mergulhadas em água e sabão, juntando 1 colher de café de terebentina em cada litro de água. Pode-se esfregar com uma mistura de água e amônia. Deve-se passar estas roupas bem úmidas, ferro quente.

ROUPAS DE Lã, SUETERS — Lavar com Lux, deixando de molho, não esfregar nem forçar.

NYLON — Lavar com água morna e sabão. Existem alguns nylons que não devem ser passados a ferro.

— Aléia, você não está na escola por que? Conte isso direitinho. Não acredito que você não goste da escola.

Então a menina vai desenrolando fatos que são do conhecimento de todos nós. Matriculara-se aos nove anos. Uma série de contratempos — doenças, faltas muito seguidas e a necessidade de ajudar a mãe na lida doméstica — impossibilitou-a de voltar ao colégio.

Quem ensina nas escolas primárias do Distrito Federal conhece bem esse aspecto da frequência escolar. Crianças com dez, onze, doze anos, já estão mais comprometidas com os afazeres domésticos (apanhar água, fazer compras, atender a irmãos menores, carregar trouxas de roupa, ter que ganhar alguns níqueis para ajudar em casa) que com os estudos. Matriculam-se, quando encontram vaga nas escolas próximas, mas não podem frequentar as aulas. E assim vai crescendo o número dos analfabetos.

É fato doloroso — e também muito conhecido — os pais não poderem alimentar suficientemente os filhos a ponto de garantir-lhes uma razoável frequência escolar. Estatísticas oficiais demonstram que o lanche escolar aumenta o rendimento dos estudos.

Todos esses aspectos, aliados sobretudo ao problema seríssimo da falta de escolas, fazem aumentar o número de crianças que perambulam pelas ruas, entregues aos "bicos", formando-se na escola do crime e do vício.

Por tôdas essas razões — pelas dificuldades de toda ordem, falta de meios dos pais, falta de prédios escolares, falta de professores — chegamos ao quadro desolador que o Serviço de Estatística do Ministério da Educação nos forneceu no seu último relatório (1951):

População em idade escolar (de 7 a 14 anos)	10.402.777
Unidades escolares (escolas públicas e particulares)	82.678
Número de professores	146.722
Matrícula geral	5.350.401
Frequência média	3.855.183
Concluem o curso	455.545

As estatísticas mostram por que, ao chegar a época das matrículas, as mães da classe média não conseguem vagas para seus filhos e têm de recorrer aos colégios particulares, que custam uma exorbitância. As que trabalham fora e precisam deixar mais tempo os filhos na escola, são obrigadas a pagar os semi-internatos porque os grupos escolares reduzem cada vez mais o seu horário para atender ao número crescente de pedidos de matrículas. O horário intermediário já vai se tornando norma nas escolas públicas do Distrito Federal. Duram certas aulas das 10 da manhã às duas da tarde, transtornando completamente a hora de refeição no lar e prejudicando a saúde das crianças.

Entretanto, diante de uma situação como esta, o Orçamento federal consigna somente 9% de suas verbas para os problemas de educação e saúde. E cerca de 40% para os Ministérios militares!

É por isso que juntamos nossa voz a de milhões de mães brasileiras que desejam melhor futuro para seus pequenos: **QUEREMOS ESCOLAS PARA NOSSOS FILHOS!**

No Brasil a população em idade escolar é de 10 milhões e meio. As estatísticas dizem que temos apenas 82 mil escolas, com capacidade para 5 milhões de alunos, o que significa que 50% das crianças estão condenadas ao analfabetismo. Por motivos vários, dos quais a miséria é o preponderante, dos que se matriculam nessas escolas somente meio milhão consegue terminar o curso primário. O grupo de crianças da fotografia não conhece o caminho da escola.



A falta de escolas, os salários ínfimos que não permitem aos pais atender à educação dos filhos, a desídia criminosa do governo, são os responsáveis pelo abandono de adolescentes como estes, que vivem pelas construções, entregues desde cedo ao fumo e outros vícios. Entretanto o Orçamento destina cerca de 40% às despesas militares, e somente 9% para atender às despesas de educação e saúde.

RIFA

O Sr. José P. da Paz, portador do bilhete n. 9763, ganhou o segundo prêmio da nossa rifa de Natal.



MODELOS
de
VERÃO



SAIA
E BUSA
o ideal para o trabalho

A PARAIBA

PEQUENINA

NÃO SE RENDE

A SITUAÇÃO da mulher pobre na Paraíba difere pouco de sua situação nos demais Estados nordestinos. Em toda essa região brasileira, tão castigada pelas secas e pelo descaso criminoso dos que governam, a mulher só conhece sofrimentos e miséria. Nesse Estado, de 1 milhão e 730 mil habitantes, 92 mil vivem na capital — João Pessoa. Sessenta por cento dos que ali habitam são mulheres. Entretanto existe apenas uma maternidade, com 100 leitos. Funcionam somente dois postos médicos, onde muitas vezes falta até o algodão. As injeções são divididas em duas e três doses.

O leite distribuído às crianças pobres, muitas vezes vem estragado. Em 1952 mais de 100 crianças morreram por tê-lo tomado.

50% DE ÓBITOS INFANTIS

A FALTA de assistência que se verifica na capital do Estado dá uma idéia do que se passa no interior. No alto e baixo Sertão, nos Cariris Velhos, na caatinga central e na caatinga litorânea a situação é ainda mais séria. No município de Pombal, de cada 100 crianças que nascem, morrem 50 antes de um ano de idade. Esses dados são oficiais e datam de antes da seca que pegou em cheio aquele município. Depois de atingido pelo flagelo podemos fazer um cálculo de quantas lágrimas correram pelas faces das mães de Pombal, com os filhos mortos nos braços pelas estradas estorricadas...

As mulheres que trabalham nas usinas de açúcar sofrem a exploração mais cruel. Vão para o campo com o dia e largam o trabalho ao pôr do sol. Ganham um salário de miséria, não têm férias, repouso remunerado ou qualquer outro direito da legislação trabalhista. Os filhos ficam abandonados, criam-se de qualquer jeito, comendo pirão de farinha e rapadura. Nas usinas não existe qualquer espécie de assistência—hospital ou posto médico.

RIO TINTO — DE SUOR E SANGUE

VINTE por cento das 5 mil e 500 operárias que trabalham na fábrica têxtil de Rio Tinto são vítimas da tuberculose. Acabam-se, tingindo o chão de seus casebres com o sangue das hemoptises, sem possibilidades de achar vaga no hospital da Vila, que é único para seus 23 mil habitantes. A exploração do trabalho nessa Fábrica já se tornou conhecida em todo o Brasil. Os Lundgren ficaram famosos pelo regime verdadeiramente nazista que instituíram na fábrica e na Vila. Mas a reação dos seus 8 mil operários — manifestada em 3 grandes greves — verdadeiro desafio aos senhores feudais de Rio Tinto — modificaram muito a situação. Essas greves têm mobilizado de cada vez a quase totalidade dos operários.

As formas de que os Lundgren se utilizam para explorar a mulher operária também não diferem muito das formas de exploração utilizadas em outros Estados do Brasil. São as multas, as suspensões, os descontos arbitrários. As operárias são obrigadas a trabalhar com dois lados da máquina—que tem 6 metros de tamanho. Muitas desmaiam no serviço, vítimas do cansaço e da má alimentação. Uma falha no pano importa na perda do salário da semana. Mas a fazenda é vendida do mesmo modo...

São os baixos salários — nunca chegam a atingir o salário mínimo — o trabalho exaustivo e as más condições de higiene na fábrica, as causas do elevado número de trabalhadoras atacadas de tuberculose. As privadas exalam mau cheiro permanente, as torneiras ficam do lado de fora, expostas ao sol. E as jovens e mães de família passam 8 e muitas vezes dez horas de pé, tocando as máquinas, sem direito ao menor intervalo de repouso. Em casa lhes falta a alimentação suficiente, reina o desconforto, acumulam-se os problemas da família.

CRIANÇAS ESMOLAM PELAS ESTRADAS

JÁ se tornou comum para os que viajam pelo Nordeste o espetáculo medonho de crianças famintas, doentes, com os olhos luzindo de febre, ajoelharem-se diante do viajante estendendo a



Assim é o sertão ressequido, em cujos caminhos calcinados perecem milhares de brasileiros à falta de pão e água. Por essas estradas da morte as mães paraibanas deixam os cadáveres dos filhos, sob a guarda de uma cruz de galhos estorricados. No coração fica-lhes dor e revolta.

As trabalhadoras das usinas andam léguas à procura de um recurso para o filho doente, porque não há posto médico nem farmácia para atendê-las. Muitas vezes a pequenina vítima morre nos braços nessa longa peregrinação sob o sol causticante, em busca da cura.



BIBLIOGRAFIA:

"Um Homem de Verdade"

Romance de Boris Polevoi

Boris Polevoi, o repórter de fama internacional, é um dos escritores mais difundidos na União Soviética. Seu livro "Um Homem de Verdade", cuja tradução brasileira acaba de alcançar um sucesso sem precedentes entre nós, é também um dos livros mais divulgados nas Democracias Populares e na URSS, tendo aí alcançado edições que perfazem 15 milhões de exemplares!

O livro trata da epopéia vivida por um jovem aviador soviético, Alexei Meressiev. Gravemente ferido, vítima de um desastre de avião, o piloto vem a perder as pernas, voltando, por um esforço inaudito de vontade a pilotar o seu avião de caça.

O livro não se limita, porém, a esse único aspecto de um comovedor e impressionante drama. Lendo-o, vemos surgir em cada página uma nova figura humana que se impõe imediatamente à admiração do leitor. E entre essas figuras, elevam-se, por sua beleza e heroísmo, as mulheres descritas pelo autor com o carinho e o respeito a que fazem jús todos quantos, surgidos do seio do povo, se destacam por seu sacrifício e o seu exemplo em prol das grandes causas da humanidade.

Quem não se comoverá com a figura da tia Vasilisa oferecendo ao aviador moribundo o caldo obtido com o sacrifício

da galinha "guerrilheira", única recordação, naquele mundo caótico, de um lar outrora feliz e tranquilo!

E a figura de Vária, a jovem a quem a guerra separou do marido alguns dias após o matrimônio. E tantas outras figuras de mulher, anônimas, que na aldeia perdida em pleno bosque e arrazada pelo feroz inimigo nazista, reconstruíam a vida, de momento a momento, tirando, muitas vezes, do alimento dos filhos, o quinhão que iria refazer as forças dos soldados em luta.

E as dedicadas enfermeiras, e a noiva do tanquista heróico e desfigurado pelo impacto das explosões inimigas.

E Olga, a jovem namorada, a heroína anônima de Stalingrado, de roupas sujas e velhas e faces descoradas, cavando trincheiras na defesa da cidade, enquanto seu coração de adolescente, ferido pela desgraça que inutilizaria o amado, não se abate um só momento, aproveitando cada minuto de folga para escrever-lhe reafirmando a fé no futuro e o afeto e a confiança nêle depositados.

Um homem de verdade é a história de um homem mas é também a história de um povo, de suas mulheres simples e grandiosas, de gestos dignos e profundamente humanos em sua eloquente sinceridade.

N. B.

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Av. Rio Branco, 277, 9.º andar — grupo 902
Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas
FONES: 42-6864 e 42-9028
Exceto aos sábados

Feminino", não reparam se "puxarmos" de quando em quando para o lado do sexo fraco, que cada vez mais participa das artes plásticas fortalecendo sempre as exposições com suas obras e seu toque "feminino". Agora vamos aos fatos:

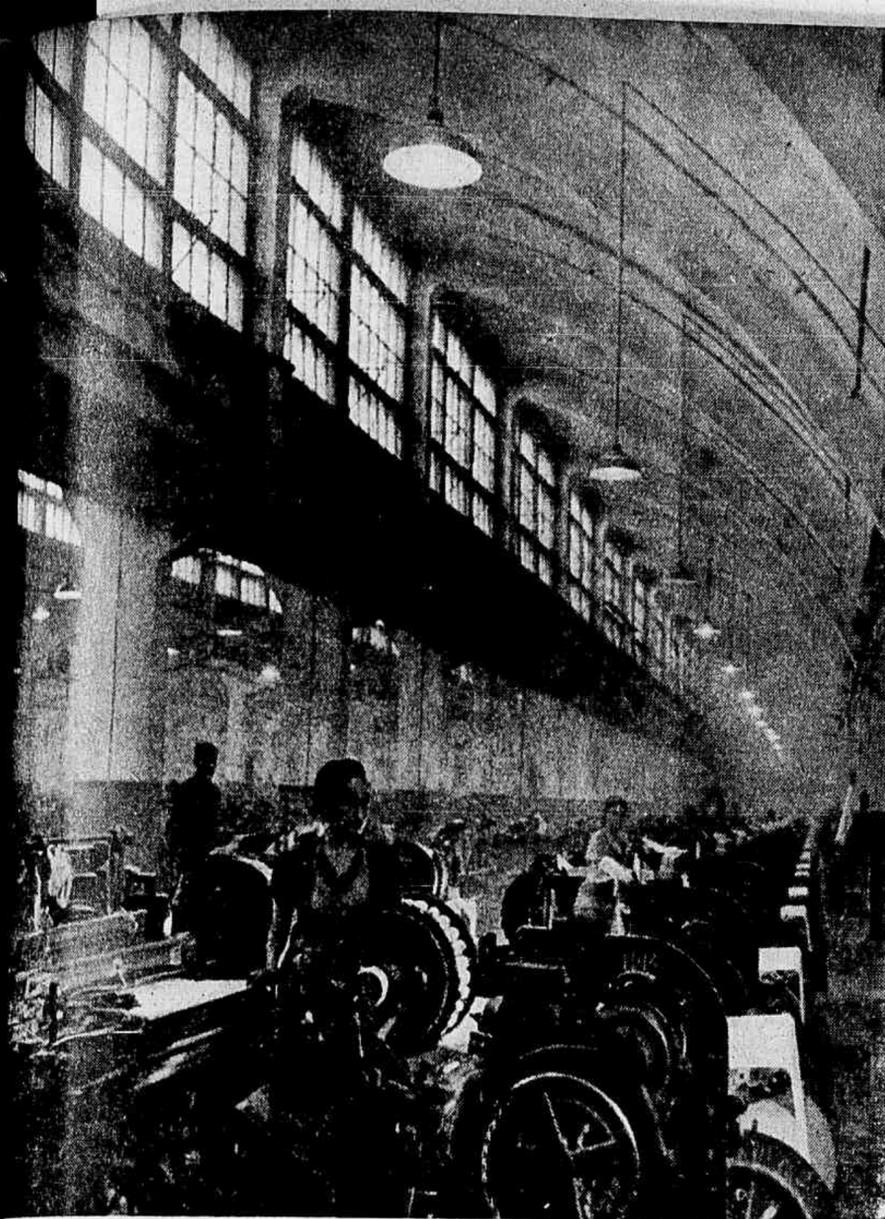
● O começo do ano nunca é propício para exposições no Rio, uma vez que a cidade fica inteiramente entregue ao reinado de Momo e ao calor abraçador do verão carioca. Assim mesmo, entre os sons carnavalescos apreciamos a pequena mostra exposta no salão do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes. Com trabalhos de vários artistas cariocas, o certame também contou com uma série de cartazes de combate à má literatura em quadrinhos. Essas obras seguiram mais tarde para Goiânia, onde se realizou o I Congresso de Intelectuais.

● Em São Paulo, comemorando o centenário dessa progressista cidade, foi inaugurada a famosa Bienal, com a participação também de

artistas estrangeiros. Essa mostra, por vários motivos, não conseguiu atrair a simpatia da maioria dos artistas nacionais.

● O conhecido pintor patricio Portinari, também aproveitando os festejos comemorativos do centenário da capital de seu Estado, expôs suas magníficas telas no museu de Arte Moderna de São Paulo.

● A Federação Brasileira da Juventude avisa aos interessados que prossegue com os cursos de desenho, pintura e gravura em sua sede à Rua da Carioca, 30 — sobrado. Agora, equipado de novos modelos, o atelier livre funciona com aulas contínuas para principiantes. Parabéns ao trabalho dos jovens!



E para trabalhar em fábricas arejadas, gosando da proteção necessária a seu trabalho e à sua saúde, que lutam as operárias têxteis de Rio Tinto. Na fotografia uma fábrica da longínqua República soviética do Taskent, na Asia Central.

★ ★ ★

mão para uma esmola. A séca elevou esse quadro a proporções nunca vistas. As mulheres nordestinas, a quem a desgraça atinge de cheio, estão cansadas de sofrer. Porisso houve tanta revolta e o Nordeste desesperado grita por uma solução.

O que causa verdadeira indignação é a atitude do governo diante dessa miséria sem proporções: o sr. José Américo pavimentou a estrada João Pessoa-Campina Grande, para mostrá-la aos visitantes; construiu em Guarabira silos subterrâneos para acumular gêneros que o povo não vê. Grandes verbas federais e estaduais são empregadas em despesas militares, enquanto o povo deixa as estradas cheias de cadáveres, faltam escolas, hospitais e postos médicos.

Esse é o esboço trágico da situação do povo e da mulher, particularmente, nesse pequeno e valoroso Estado nordestino. Mas esse povo — como bem mostram os operários de Rio Tinto — não se curva à desgraça.



LEDA SÁ

DE dia para dia cresce no Rio e nas outras cidades do Brasil o movimento de artes plásticas. Frequentemente inauguram-se exposições de pintura, desenhos e gravuras, certames que têm sido muito concorridos e visitados por grande público, que pouco a pouco vai se acostumando a apreciá-los.

"Momento Feminino", revista dedicada às mulheres, comentando de tudo um pouco, não poderia alheiar-se a esses movimentos que vêm desenvolver a nossa cultura, elevando também o nome de nossos artistas.

Por isso inauguramos esta seção, a fim de comentarmos com as leitoras esses certames e informá-las na medida do possível. Esperamos que esta seção sirva de estímulo aos jovens artistas plásticos que começam sua carreira árdua, porém gloriosa. Receberemos com imenso prazer colaboração que qualquer leitora — principalmente de cidades do interior — nos envie sobre exposições realizadas ali. Tratando-se de "Momento



Na fotografia, grande reunião de trabalhadores pela conquista de 100% de salário mínimo, problema que, por sua oportunidade e por representar justa exigência de uma classe sacrificada, certamente será levantado no grande conclave.

Convenção pela Emancipação Nacional

Está mobilizando a opinião pública a realização, no próximo mês de abril, da Convenção pela Emancipação Nacional, de cujo temário constam vários itens, que por sua oportunidade têm atraído grandes setores do povo como estudantes, trabalhadores, mulheres.

E' O SEGUINTE O TEMÁRIO DA CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL :

1 — A situação da economia agrícola, pecuária e a emancipação nacional; 2 — A situação da indústria brasileira e sua defesa; 3 — Planos e realizações no setor dos transportes e das obras públicas em geral; 4 — Problemas do comércio exterior e a ampliação dos mercados; 5 — Situação cambial e monetária, e a inflação; 6 — Contrôles de preços e elevação do custo da vida; 7 — Política financeira e distribuição da receita pública; 8 — O problema da energia elétrica; 9 — Defesa das reservas naturais brasileiras; 10 — O problema do petróleo; 11 — Defesa dos interesses nacionais no setor da saúde pública, educação, da cultura, do cinema nacional; 12 — Acôrdos e tratados internacionais e a soberania nacional; 13 — A defesa das liberdades democráticas e a luta pela emancipação nacional; 14 — Os grandes problemas políticos nacionais e a defesa das soluções democráticas e patrióticas; 15 — A necessidade da elaboração de um programa de ação comum em defesa dos interesses do Brasil.

A Carestia EM PRETO E BRANCO



A dona de casa — heroína anônima de todos os dias — quando sai às compras, nunca sabe o que vai poder comprar. Dia a dia aumentam os preços dos gêneros de primeira necessidade. Ela vai perguntando mentalmente: o que será que aumentou hoje?

Sim, porque não há dia neste Rio de Janeiro em que não ocorra algum aumento nos gêneros. Só nos últimos dias podemos registrar aumentos de preços nos seguintes gêneros: leite, Cr\$ 4,10 no balcão e Cr\$ 5,20 a domicílio; açúcar, Cr\$ 5,70 o quilo, com ameaça de passar a Cr\$ 7,10 !, cebôla, Cr\$ 10,00; banha, Cr\$ 32,00; refrigerantes, liberados; pão — embora sem autorização — está sendo majorado; artigos farmacêuticos, liberados.

Alguns desses preços foram autorizados pela COFAP e outros estão sendo cobrados com aumento sem a menor cerimônia.

Além do absurdo desses preços eles variam de armazém para armazém e de barraca para barraca nas feiras-livres.

Os fiscais limitam-se a passear pelas ruas, ostentando a faixa no braço. O povo que se arranje.

O preço de frutas nacionais — uvas, quilo de Cr\$ 18,00 a 20,00, bananas, dúzia a Cr\$ 5,00 e Cr\$ 7,00; mangas, Cr\$ 2,00 a Cr\$ 3,00 cada uma; mamões, Cr\$ 5,00 o quilo, torna proibitivo o seu consumo.

Não é, pois, por acaso que se desenvolve em todo o país uma campanha contra a carestia, pelo congelamento dos preços e pelo aumento do salário mínimo. É uma campanha em favor da sobrevivência pois até um almôço de "pão e laranja" é um luxo atualmente.

Pessoas de tôdas as classes engrossam a corrente daqueles que exigem do governo um paradeiro a essa onda ininterrupta de aumentos de preços.

RIO MAGAZINE

e

SÃO PAULO MAGAZINE

As duas revistas máximas desta capital
e de São Paulo

Circula entre mais de 80 mil leitores,
mensalmente

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

PSICOTERAPIA E ANÁLISE
PROFESSOR DE CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

Rua Santa Luzia, 732, S. 718 — 7.º and. — Diariamente

CLINICA CAMPOS DA PAZ

Direção: DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO

Tratamento do Casal Estéril — Clínica e Cirurgia
de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital
Feminino.

DR. AFRÂNIO DE ALENCAR MATOS

Assistência à Gestante — Partos — Doenças e
Operações de Senhoras.

DR. LUIZ DA COSTA LIMA

Doenças e Tumores do Seio — Câncer — Cirurgia.

DR. CARLOS CAMPOS

Radiodiagnóstico Especializado.

Rua São José, 50 — 4.º andar — Diariamente, das
15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA
TEL. 42-7550.

A Beleza Dos Seus Cabelos

Por JUDITE

A beleza dos seus cabelos depende de certos cuidados básicos, bastante simples, que você deve ter com eles. Por experiência própria, cada uma de nós sabe que nossa aparência depende muito do aspecto que eles apresentam. Se usamos penteados complicados, que não assentam bem ao nosso tipo, ou se nos apresentamos com uma cabeleira seca, mal penteada, esvoaçante, estamos sempre "parecendo mal". A primeira medida para corrigir isso é estudarmos diante do espelho o penteado que nos convém.



Nos tempos de hoje, em que cada minuto é precioso, devemos optar pelos penteados simples. Se você tem os cabelos escorridos, uma boa permanente, solta, resolverá seu problema. No entanto, não esqueça de examinar antes se não ficará melhor com seus cabelos lisos, que usará soltos ou ligeiramente presos, conforme o seu tipo ou sua idade.



Está muito em moda usar cabelos cortados e penteados "à la diable", isto é, bem curtos e revoltos. Esse tipo de penteado tem a vantagem de ser prático e exigir menos cuidados. Também gracioso e prático é o chamado "rabo de cavalo", que vai muito bem para as jovens.

CABELOS SEDOSOS E BRILHANTES

UM dos cuidados mais necessários a dispensar aos cabelos é a limpeza. Lavá-los no mínimo uma vez por semana com um sabão líquido (shampoo) e água em abundância. Esta operação deve ser precedida de uma massagem completa do couro cabeludo, absolutamente necessária para dar vida à raiz dos cabelos. Enterre as pontas dos dedos na cabeça e, mantendo-os firmes, faça com que o couro cabeludo dê voltas sob seus dedos. Faça isso em toda a cabeça para estimular a circulação do sangue. Enxague depois completamente, usando para isso água bem quente e o sabão líquido. Enxague e repita a operação. Ao terminá-la, enxague ainda muitas vezes, para que os cabelos fiquem completamente livres do sabão. A água deve ir amornando e, ao terminar, deve estar quase fria.

O sabão líquido para lavar os cabelos pode ser preparado por você mesma, se não pode adquiri-lo. Use raspas de sabonete ou sabão de côco, dissolva-as a fogo lento, com pouca água, até ficar com a consistência de geléia.

Depois de enxugar bem os cabelos, se tiver tempo, você deve acabar de secá-lo ao ar livre, de preferência ao sol. Será útil, antes de penteá-los, repetir a massagem.

O USO DA ESCÓVA

OUTRO cuidado indispensável é escová-los diariamente. Cinco minutos pela manhã ou à noite, garantem a beleza, a vida de nossos cabelos. E, sobretudo, retardam ao máximo o aparecimento dos cabelos brancos. Esse é um hábito que deve fazer parte dos cuidados que temos o dever de dispensar-nos, uma vez que vivemos em sociedade e à mulher, por mais simples que goste de ser, compete o dever de apresentar-se com uma aparência decente e saudável.

Para mantermos esse hábito que devemos ensinar às nossas filhas, desde a mais tenra idade, deveríamos ter duas escovas apropriadas. Mas se nossas posses não o permitem, com uma só podemos resolver o problema. É útil começar bai-

Amiga, não esqueça:

Se você passou dos 25 anos, lembre-se de que os óleos naturais que alimentam a pele começam a ressecar-se, depois dessa idade. Por isso, dedique cuidados especiais à lubrificação de seu rosto, usando sempre um creme para evitar o aparecimento de rugas. Tenha em vista que o pescoço e as mãos apresentam em primeiro lugar os sintomas do ressecamento. Não esqueça de aplicar o mesmo creme, todas as noites, ao pescoço e ao colo e também nas mãos.

xando a cabeça e escovando a partir da nuca, vigorosamente, para ativar a circulação. A escova deve ter os pelos firmes. Com escovadelas diárias, eis a receita para apresentarmos uma bela cabeleira. Ao terminar, devemos retirar da escova os cabelos que ficaram e lavá-la em água corrente. Depois, pendurá-la pelo cabo. Uma vez por semana deve-se lavá-la em água quente e em espuma de sabão. É a forma mais prática de fazê-la durar e mantê-la limpa.

SAÚDE E BELEZA

A falta do cálcio e a Vitamina B em nossa alimentação, contribui para que os cabelos se apresentem secos e fiquem brancos muito cedo ou tenham aspecto descolorido. A falta de iodo é também um fator de embranquecimento



preço dos cabelos. Entretanto, se dispensarmos sempre aos nossos cabelos os cuidados enumerados acima, dificilmente teremos uma cabeleira feia. O estímulo dado ao couro cabeludo pela escova obriga o sangue a circular e distribui, através da raiz, os óleos naturais que embelezam os cabelos.

O VOTO

(Conclusão da pág. 4)

para vir convalescer em sua casa. Ginoca ria, relendo e beijando a carta...

— Sabes que mais? — disse-lhe o pai, o casamento vai fazer-se já... isto de cuidados e demoras não são coisas do meu agrado. Ele que venha e trataremos disso. O padre Benedito aí está e um altar arma-se num momento!

Ginoca suspendera subitamente o riso e tornou-se branca como o linho.

— Casar?...

— Então?!

— É impossível! Oh! não me pergunte por quê; é impossível!

— Ora esta!

O velho supôs que a filha delirasse e tomou-lhe o pulso. A moça correu para o interior da casa e êle, atônito, ficou olhando para o buraco vazio da porta por onde ela tinha fugido.

Passou todo o dia aflito.

Que teria a Ginoca? Resolveu-se a chamar o médico; mas antes disso quis ainda consultar a filha.

Às Ave-Marias desceram ambos ao pomar. No galho florido de um pessegueiro cantava um sabiá, e no fundo azul pálido do céu as montanhas de Friburgo desenhavam-se muito escuras.

— Olha, Ginoca... por que é que já não queres casar com teu primo?... perguntou o tio Guilherme, com ar constangido e tímido.

A filha baixou a cabeça, silenciosa, vencida pela comoção.

— Êle fêz-te algum mal, ofendeu-te?

— Oh! não!

— Então que teima é essa?! o pobre moço adora-te e eu, francamente, estava satisfeito...

— Eu já não posso casar!

— Ein?! Já não podes casar! que diabo de linguagem é essa?!

Ginoca parou, ergueu para o pai os olhos úmidos e murmurou:

— Fiz um voto... prometi à Nossa Senhora que, se salvasse Maurício da morte eu ficaria solteira a vida toda...

O pai recuou, como se tivesse levado uma pedrada no coração. Rolaram no ar sereno da tarde as badaladas das Ave-Marias; êle, respeitoso e triste, tirou o chapéu. A Ginoca apoiou-se a um tronco de árvore, soluçando alto.

Extinta a última vibração do Angelus, o velho disse trêmula e à filha:

— Já que fizeste um voto... tens que cumpri-lo...

Ela abanou afirmativamente a cabeça.

Voava por todo o pomar o doce aroma das ameixeiras em flor.

MOMENTO POLÍTICO

NA FRANÇA, o Marechal Julin, comandante supremo das forças ocidentais no centro da Europa, declarou-se contrário à Comunidade Européia de Defesa, organização que ameaça a paz.

DE NEW YORK informam que foi encontrado morto em seu apartamento o advogado Emanuel Bloch, famoso em todo o mundo pela vigorosa defesa que fez do casal Rosenberg, assassinado na cadeira elétrica por suposto crime de espionagem. A polícia fez uma verdadeira devassa no apartamento do morto. Recordar-se que Emanuel Bloch ficou sendo tutor dos dois filhos do casal Rosenberg.

TERMINOU a Conferência de Berlim na qual tomaram parte representantes dos Estados Unidos, França, União Soviética e Inglaterra. Os problemas da Alemanha e da Áustria, motivo da conferência, não foram resolvidos. Contudo, deliberaram reunir-se em outra conferência, a 25 de abril, a fim de estudar os problemas da Coreia e da Indochina. Dessa segunda conferência participarão, além dos representantes das quatro potências citadas, delegados da China Popular, da Coreia do Sul, da República Popular Democrática da Coreia, além de outros.

O Senado dos Estados Unidos votou uma lei colocando as compras de café sob controle oficial, visando manter os preços em níveis baixos. O Sr. Rui Gomes de Almeida, diretor do Centro do Comércio do Café, do Brasil, classificou essa medida como "verdadeira agressão econômica ao Brasil".

"GRAÇAS aos fornecimentos de ouro, a URSS poupou à Inglaterra uma crise de dólar", declarou o Sr. Bottomley, ex-ministro do Comércio Exterior da Grã-Bretanha.

CHEGOU à Argentina o navio "Oceana", com uma carga de 10 mil toneladas de carvão soviético.

O próximo "Festival da Juventude" será realizado no Chile, na primavera. Destacadas figuras representativas de todas as camadas estão apoiando essa iniciativa.

MAURICE CHEVALIER, famoso artista e cantor francês, não poderá entrar nos Estados Unidos, porque o Departamento de Estado alega que a sua visita é "contrária aos altos interesses dos Estados Unidos".

NA Itália aumentou muito a onda de greves em sinal de protesto contra o governo de Mario Scelba, recentemente

ESTIVERAM no Brasil quatro americanas que vieram, oficialmente e às custas do Instituto Brasileiro do Café, ver "se o Brasil não mentiu ao povo dos Estados Unidos" quanto à diminuição da safra do café que teria causado a alta do preço do produto. Além dessas senhoras vieram técnicos e jornalistas para o mesmo fim. Convenceram-se de que "o Brasil não mentiu"...

CHEGOU a Recife um navio grego trazendo 7.501 toneladas de trigo soviético. O produto foi comprado pelo Brasil à Finlândia, país intermediário que adquiriu o produto soviético, retirando uma margem de lucro.

indicado. Só num dia houve 400 detenções, resultando feridos nos choques entre a polícia e os grevistas.

SEGUNDO o último recenseamento, o número de desempregados nos Estados Unidos seria de 728 mil mais que o número conhecido anteriormente. Em janeiro havia 3.087.000 desocupados.

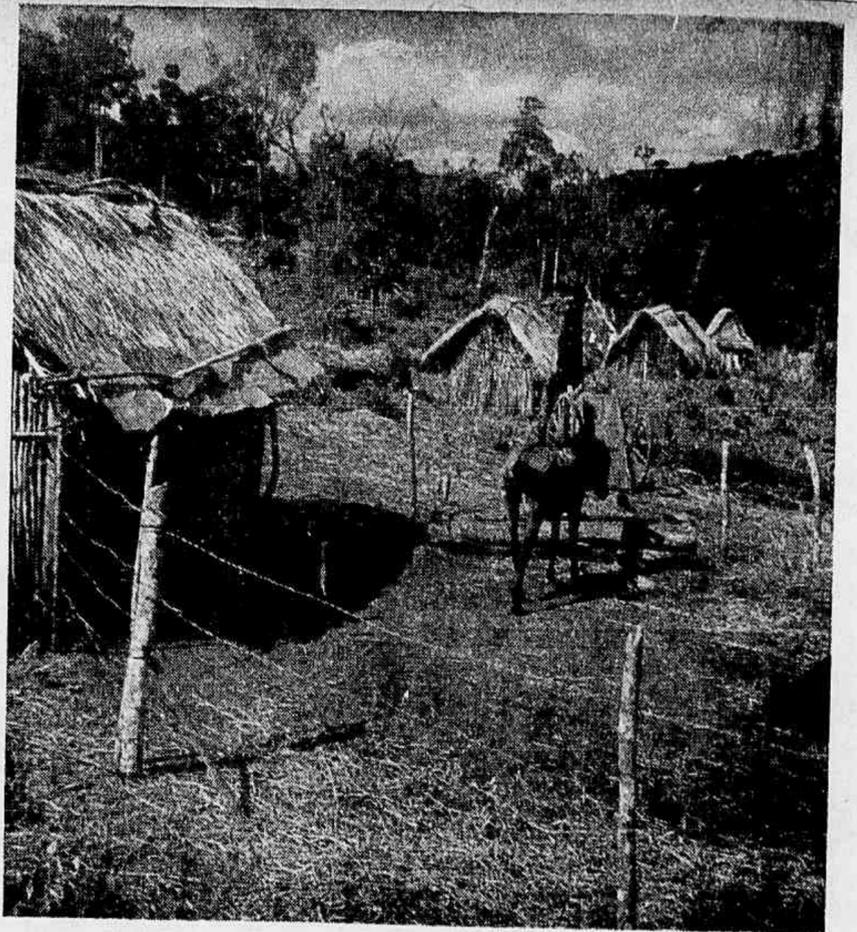
O Sr. Mike Mansfield, membro da Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano, declarou que a guerra da Indochina está custando aos Estados Unidos 500 milhões de dólares por ano.

EM CALCUTA, Índia, houve sérios distúrbios por ocasião das manifestações de solidariedade popular à greve de professores. Os manifestantes invadiram a biblioteca do Serviço de Informações dos Estados Unidos (USIS), depredando tudo o que ali encontraram. Mais de mil manifestantes tomaram de assalto o edifício da Metropolitan Life Insurance — empresa norte-americana — quebrando vidros e móveis. Ônibus e bondes foram incendiados e foram cortados os cabos de energia elétrica.

O Sr. Cheddi Jagan, ex-primeiro ministro da Guiana Inglesa, deposto pelos britânicos, chegou à sua pátria depois de uma longa viagem pela Ásia e Europa.

SEGUNDO informações oficiais, serão gastos, num mes, 22 milhões de cruzeiros com a delegação brasileira à Conferência de Caracas.

DEIXOU a Argentina a missão polonesa que concluiu com aquêles país operações de intercâmbio no valor de 41 milhões de dólares.



VIVEM ASSIM

Nossas irmãs do campo

Trabalham desde que o sol nasce até que anoitece.
— Nem um vidro de vermífugo para o filho opilado

EXISTE em Goiânia uma colônia agrícola. Segundo consta, as terras dessa colônia pertencem aos camponeses. Cada um tem um pedaço de terra e o governo se obriga a dar os recursos necessários para trabalhá-la. A colônia deve ter uma escola, um ambulatório, e até mesmo um hospital.

Mas tudo isso está apenas no "deve". Por enquanto a situação dos que ali vivem é a mais dura possível.

Tivemos oportunidade de entrevistar uma das moradoras da colônia, Olite Tomaz Tibúrcio, uma jovem de 23 anos, casada e mãe de um filho.

— A vida da mulher camponesa é a mais dura possível, nos diz Olite. As que moram em fazendas trabalham desde que sai o sol até de noite, junto com o marido, para pagar o arrendamento. Mas o lucro é do fazendeiro. Muitas vezes os agregados ficam devendo ao patrão e quando chega no fim do ano, não sobra nem para comprar um vidro de vermífugo para o filho opilado.

— Mas Olite, na Colônia Agrícola o sistema também é esse? Vocês vivem em terras próprias ou na dos fazendeiros?

— Bem, aqui nós temos um pedacinho de terra. Mas é toda ela ruim e difícil de trabalhar. Não temos nenhuma garantia. Além disso, nos prometeram escolas, hospitais e instrumentos de trabalho. Até agora não vimos nada disso. A única coisa que nos dão é o aumento dos preços. Café e carne, não entram na casa da gente.

— E as crianças? Vocês têm creches... ou pelo menos uma

casa onde deixar os filhos quando vão trabalhar?

— Nada disso. Veja o meu bebê. Ele vai comigo para o trabalho. Fica deitado com os outros na sombra de uma árvore, até a hora de mamar. Os maiorzinhos ficam aí pelo campo e quando começam a crescer um pouco já pegam na enxada. E morrem muitos. Morrem mesmo de fome.

Eis a situação de nossas irmãs do campo. Fome e miséria e, como solução, apenas promessas do governo. Olite participou da II Assembléia Nacional de Mulheres, em Porto Alegre e agora, lá na Colônia Agrícola, procura arregimentar suas companheiras de trabalho, a fim de formar uma Associação de Camponesas.

Olite, nossa representante em Goiás e seu filho.



COISAS QUE ACONTECEM

JUSTIÇA BRITÂNICA

O "kabaka" Mutesa II, soberano da Província de Buganda (Uganda), que reivindicava autonomia para seu país, foi deposto pelo governo britânico. Ao saber do sucedido, sua irmã, de 37 anos de idade, morreu do choque. Prêso pela polícia, o "kabaka" foi remetido de avião para Londres onde, dizem, ficará em liberdade.

NOS EE.UU. OS MARIDOS TAMBÉM GANHAM POUCO

O Departamento de Trabalho dos Estados Unidos revelou recentemente que dos 10 milhões de mulheres que trabalham naquele país, a metade é casada.

GARANTIA MATRIMONIAL

Uma agência matrimonial de Munique oferece à sua clientela uma garantia absoluta de 10 anos, para todos os casamentos arranjados por seu intermédio.

VITÓRIA FEMININA NO IRA

Mme. Teymourache, representante do Irã junto ao Vaticano é a primeira mulher iraniana a ser nomeada para um posto oficial no estrangeiro. Em breve irá para Paris, onde desempenhará também as funções de adida da imprensa.

OBJETO DE LUXO

"A Rainha nos custa muito caro", declarou um deputado trabalhista ao jornal britânico "Daily Herald". Não é a primeira vez que se faz esta censura à Elizabeth da Inglaterra. Desta vez, o motivo é a sua viagem à Austrália e Nova Zelândia. A re-

forma e decoração do vapor "Gothic" que transporta o casal real custaram perto de 400.000 libras. Essa despesa foi considerada excessiva, uma vez que no ano passado o "Gothic" já sofrera uma reforma de 50.000 libras a fim de transportar Elizabeth e seu marido para a África do Sul — viagem que não se realizou por motivo da morte de Jorge VI.

HISTERIA OCIDENTAL

Segundo estatísticas oficiais, o número de declarações de pessoas que dizem ter visto discos voadores monta, atualmente, a 4.000, tôdas no chamado mundo ocidental.

FILHO ESPIRITUAL

Na Inglaterra, a Sra. Ruby Andrew abandonou o marido por se considerar a "noiva espiritual" do falecido presidente Roosevelt. Declarou ela perante o tribunal inglês que seu filho não é do marido e sim de Roosevelt, com quem nunca se encontrou mas com quem viveu sempre em união espiritual. O juiz, no entanto, recusou-se a conceder o divórcio por "adultério espiritual" e aconselhou a família da Sra. Andrew a levá-la a um psiquiatra.

RUIM PARA A SAÚDE, BOM PARA AS FINANÇAS

"Fumem! fumem o mais que puderem!..." — pediu Mr. Butler, presidente do Tesouro britânico, a semana passada aos ingleses. "Assim vocês renderão todos os anos ao Tesouro 800 milhões de libras em impostos indiretos."

Mr. Butler não fuma.



Black-Out, o querido e popular intérprete de nossa música.

ÉCOS DO CARNAVAL

ENTRE as letras das músicas de carnaval deste ano encontramos uma "enxurrada" de asneiras. Em compensação, outras destacam-se pelo sentido crítico com que se referem aos problemas do povo. "Vagalume", por exemplo, samba de Vitor Simon e Vitor Martins, é uma das melodias mais interessantes do carnaval, cuja letra publicamos a seguir:

"Rio de Janeiro cidade que nos seduz de dia falta água de noite falta luz.

Abro o chuveiro não cai nem um pingo desde segunda até domingo. Eu vou pro mato, ai, pro mato [eu vou, vou buscar um vagalume, pra

[dar luz no meu chatô".

Outra marcha, "Acende a vela", também aborda o problema da luz. Em seus estribilhos diz Emilinha Borba: "Ó seu inglês da Leite, a coisa não vai "all right". Se com "wisky" não vai não, bota cachaça no ribeirão."

José dos Santos, em seu samba "Diploma de pobre", mostra muito bem o descaso para com os filhos dos trabalhadores. Diz ele: "Coitado do pobre, que mal ganha para sustentar, quatro ou cinco bocas, que ficaram no seu lar. Enquanto o filho do rico estuda e vai ser doutor, o filho do pobre nasce e morre trabalhador". Como vemos, o tema da vida diária do povo surge a cada instante nas músicas de carnaval.

Poderíamos comentar ainda as melodias de fundo sentimental, mas são tão poucas que não vale a pena. Mais uma vez é exaltado o tipo da "Amélia", aquela que era mulher de verdade... "A mulher que é mulher... quando o homem errar perdoa... a mulher que é mulher... não deixa o lar atoa."

Em todo o caso, é interessante observar que, de ano para ano, as melodias carnavalescas refletem, cada vez mais, as dificuldades do povo.

Oficiais Presos

Estiveram em nossa redação as Sras. Eloisa de Queiroz, Ilse Paiva Silva, Wanda Freire e Berenice Rodrigues, espôsas, respectivamente dos oficiais Mauro Vinhas de Queiroz, Luiz Paiva Silva, Manoel Artur de Siqueira Freire e João Rodrigues.

Pediram-nos nossas visitantes que as leitoras de "Momento Feminino" se solidarizem com elas pelo fato de estarem presas, há muitos meses, aquêles oficiais, sem culpa formada e por supostos delitos políticos. Para isso, deverão ser encaminhadas petições ao Tribunal Militar e ao Presidente da República no sentido de obter a liberdade dos referidos oficiais.

As petições, cartas, telegramas ou memoriais poderão ser enviados diretamente ou por intermédio da Associação Brasileira dos Direitos do Homem, Av. Presidente Vargas, 529 - s/603, Rio.

Falecimento

F. Aquarone

Faleceu recentemente nesta capital o pintor, jornalista e professor F. Aquarone. O extinto, pai de nossa colaboradora Lêda Sá, figurava entre os amigos de nossa revista e MOMENTO FEMININO presta à sua memória sentida homenagem.

F. Aquarone era professor da Escola de Belas Artes, membro do Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa e pintor renomado. Seu desaparecimento repercutiu profundamente nos meios jornalísticos e artísticos do Rio.



Ingrid Schmidt, que vemos na fotografia, é a "Rainha da Primavera". MOMENTO FEMININO está patrocinando a candidatura de uma bela jovem para "Rainha dos Trabalhadores" da Paulicéia. Aguardem

MOMENTO FEMININO patrocina uma rainha

COMO anunciamos em nosso número anterior, MOMENTO FEMININO está patrocinando uma candidata à "Rainha dos Trabalhadores", no concurso promovido pela União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo. Outras candidatas foram apresentadas por órgãos de imprensa e organizações diversas. Nossa reportagem teve oportunidade de palestrar aqui com a candidata da UGT, entidade que patrocina o certame. Jovem, linda e gentil, nos demonstrou pelo aspecto e pela conversa atraente que vamos enfrentar uma séria concorrente. MOMENTO FEMININO entra assim numa batalha renhida para tornar vitoriosa a sua candidata.

NOSSA REPRESENTANTE EM SÃO PAULO

São Paulo e nós estamos de parabéns! Elisa Branco cuja fotografia reproduzimos, é a nova representante de nossa revista em São Paulo! Acreditamos ser dispensável apresentar Elisa às nossas leitoras. Foi ela quem traduziu para o Brasil e o mundo a oposição das mães brasileiras em perder seus filhos na guerra coreana, desfaldando no Anhangabaú a célebre faixa: "Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia".

Agora Elisa, que sempre foi grande amiga de "Momento Feminino", aceita o posto de nossa representante. Com a sua proverbial atividade já se movimentou para traçar um plano de divulgação intensa tendo em vista levar a revista da mulher às grandes camadas da população feminina bandeirante. Com o imenso prestígio de Elisa, sua simpatia irradiante, seu amor à ação, não temos a menor dúvida de que em breve "Momento Feminino" alcançará os mais significativos êxitos em São Paulo.



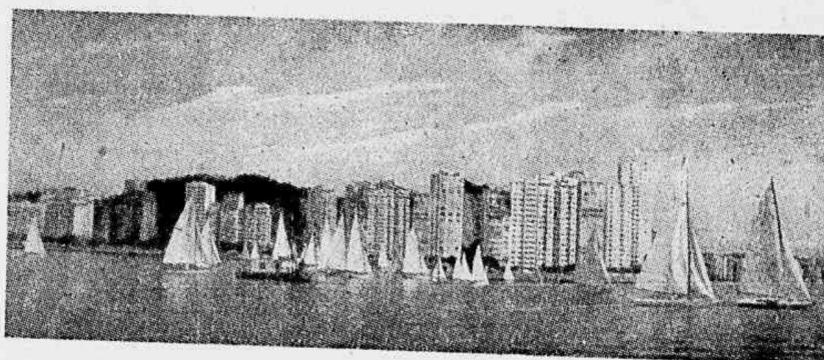
Fracassou o Festival...

(Conclusão da pág. 2)

Anselmo Duarte refletiu o protesto dos astros nacionais em entrevista à imprensa, e a Câmara de Vereadores de São Paulo, num gesto que completou a desmoralização do certame dos granfinos, devolveu as vinte entradas que recebera, aconselhando os organizadores a distribuí-las entre nossos artistas.

O povo paulista, que colaborou com altas verbas, não viu o Festival. Os artistas mais famosos foram vistos à distância. A mexicana Ninon Sevilha foi roubada em alguns milhares de cruzeiros em jóias, o que levou a bárbaros espancamentos, por parte da polícia, em vários suspeitos. No fim das contas, os magnatas aproveitaram a oportunidade para fazer mais uma declaração de guerra ao cinema nacional.

Quanto aos filmes apresentados, basta dizer que estiveram à altura do "Festival".



CARTAS DO RIO (Conclusão da pág. 5)

como sempre, com muito whisky e champagne, brigas, "biquinis", pouca-vergonha.

No Municipal o pessoal da "alta" se espalhou. Fantasias riquíssimas, muita exibição de luxo, e... de pernas. Este ano, imagine você, acharam de fazer uma ponte de madeira ligando as portas do teatro com a praça defronte. Naturalmente para "proteger" os granfinos da massa de "sujos". O zé-povinho já inventou uma porção de anedotas para a tal ponte dos suspiros...

Tudo isso em meio a um calor insuportável, falta d'água, bondes superlotados e refrigerantes com os preços aumentados. No fim da festa, o lacônico e frio relatório da polícia e da polícia pública: quinhentos e tantos socorridos nos postos da assistência tantos crimes, tantos presos, tantas crianças encontradas nas ruas, 60 mortos no necrotério, sendo 12 assassinados sem se saber por quem...

Você há de pensar que eu não gosto de carnaval. Gostaria sim, mas de um carnaval que fôsse verdadeiramente uma grande festa de confraternização popular, onde todo o povo brincasse e cantasse com alegria e com esperança e não com desespero, desregramento e... muito álcool.

Quem não gosta do carnaval e pode fugir do Rio, tratou logo de arranjar passagem. Cada ano aumenta o número de pessoas que foge do barulho. Os outros só tiveram que aguentar o movimento...

E foi assim o carnaval carioca. Não repare no tom melancólico desta carta. Não fôsse hoje quarta-feira de cinzas. Um abraço da

Z E N I

SOCIAIS

NASCIMENTOS

— Anita, filha de José e Ana Maria Macedo, em 16 de janeiro no Distrito Federal.

— Ângela Maria, irmã de Luis Carlos V. Chuvas, em 22 de janeiro, na cidade do Rio Grande.

Comemorado na A B I o "Dia Internacional da Mulher"

A Federação de Mulheres do Brasil realizou no dia 8 de março uma reunião festiva para comemorar a passagem do "Dia Internacional da Mulher". Falaram as senhoras Zenaide Moraes, nossa redatora-chefe e Mary Emilie Tuminelly, presidente da Associação Feminina do Distrito Federal. A Sra. Josefina de La Guardia, poetisa paraguaia em visita ao Brasil, leu uma mensagem assinada por centenas de mulheres de seu país, saudando as suas irmãs brasileiras. E uma carta da esposa do líder paraguaio Obdulio Barthe, agradecendo às mulheres do Brasil os esforços que têm desenvolvido no sentido de obter a sua libertação dos cárceres da ditadura Chaves.

Foi depois exibido um filme sobre o Congresso Mundial de Mulheres, que se realizou em junho passado em Copenhague, Dinamarca, vivendo a assistência momentos de grande emoção ao ver reproduzidos na tela cenas memoráveis desse conclave histórico.

A Sra. Edi Duarte Pereira, vice-presidente da F.M.B. presidiu a reunião, participando da mesa a Sra. Arcelina Mochel Goto, secretária-geral da mesma organização, Sra. Josefina Laguardia, Sra. Elvira Lacerda, da Associação das Donas de Casa de Santa Teresa e outras representantes de organizações femininas. D. Paulina D'Ambrósio, membro do Conselho de representantes da Federação Democrática Internacional de Mulheres, musicista de renome, figurava entre os membros da mesa diretora da reunião. O major Napoleão Bezerra, representando a Comissão Preparatória da CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL, honrou a assembléia com sua presença.

A parte festiva estêve a cargo da Federação da Juventude Brasileira, que apresentou vários e aplaudidos números de canto e violão. Maria Afonso Lins, que recentemente abandonou o cárcere depois de ter cumprido pena por exigir a volta de nossos marujos ameaçados de seguir para a Coréia, entusiasmou a assembléia cantando alguns números folclóricos.

PARA AS CRIANÇAS

CONCURSO PICA-PAU N. 1

Queridos amiguinhos:

Abrimos hoje esta secção para vocês. Vamos fazer a cabeça trabalhar. Vamos descobrir no mundo das palavras e dos números um mundinho de coisas interessantes, está bem?

Se vocês tomarem a sério esta secção, escrevendo para "Tia Rosa" e respondendo nossas perguntas, instituiremos prêmios com contagem de pontos e também publicaremos as boas colaborações que recebermos.

PARTE I

PARA começo de conversa, queremos ver quem é capaz de dar resposta certa a estas cinco perguntinhas:

- 1) — Qual é o verbo no infinito que sem a letra final, vira um animal peçonhento? (2 sílabas).
- 2) — Qual é o instrumento de trabalho a cujo nome se acrescenta uma letra tornando-se um sentimento de concórdia entre os homens? (1 sílaba).
- 3) — Qual é o nome de fruta que, invertido, se transforma em outra fruta? (2 sílabas).
- 4) — Qual é a peça do vestuário que é formada de um sobrenome e da ave? (3 sílabas).
- 5) — Qual é a peça do mobiliário que é formada do elemento indispensável à vida e do nome próprio? (4 sílabas).

PARTE II

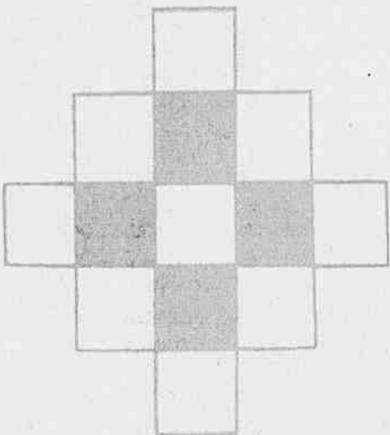
VAMOS agora brincar com os números. Queremos ver quem é bom na matemática.

Experimente colocar os 9 (nove) números abaixo, cada um dentro de um quadrinho da figura ao lado, de forma que a soma de três deles, colocados na mesma reta e em diagonal dê como resultado quinze (15).

1, 2, 3,

4, 5, 6,

7, 8, 9.



PARTE III

BRINCAR com as letras também é muito divertido. Vejamos. Disponha cada grupo de letras de forma a surgirem nomes de objetos que estão na figura acima.

RABANEDI
CHACOROR
GORILEO
RECADIA

Então, gostaram? Acharam fácil? A mamãe ajudou? Então, não vale... Vocês devem esforçar-se sôzinhos.

Mandem as respostas para MOMENTO FEMININO — Concurso Pica-Pau — Rua Evaristo da Veiga, 16, sala 808 — Rio de Janeiro. Aguardamos também colaborações diversas de nossos amiguinhos, como desenhos, charadas, composições e sugestões para a nossa secção.

Pedimos também que nos mandem dizer tudo o que sabem sobre o "PICA-PAU" bem como desenhos coloridos dêsse belo pássaro brasileiro. Não se esqueçam de mandar bem explicadinhos os seus nomes e endereços a fim de podermos mandar os prêmios para os melhores trabalhos.

Bem, por hoje é só. Esperando muitas cartinhas dos queridos sobrinhos e sobrinhas despede-se a

Tia Rosa.

SUBINDO A SERRA

Poema de Geni Marcondes

Ilustração de Maria Tereza



As bananas-ouro estão molhadas de chuva,
meu filho,
e molhados de chuva estão
os lírios do vale.

O trem sobe a serra lentamente
len-ta-men-te
(Tchóque tchóque tchéque tchéque
tchóque tchóque tchéque tchéque)
devagar e sempre...

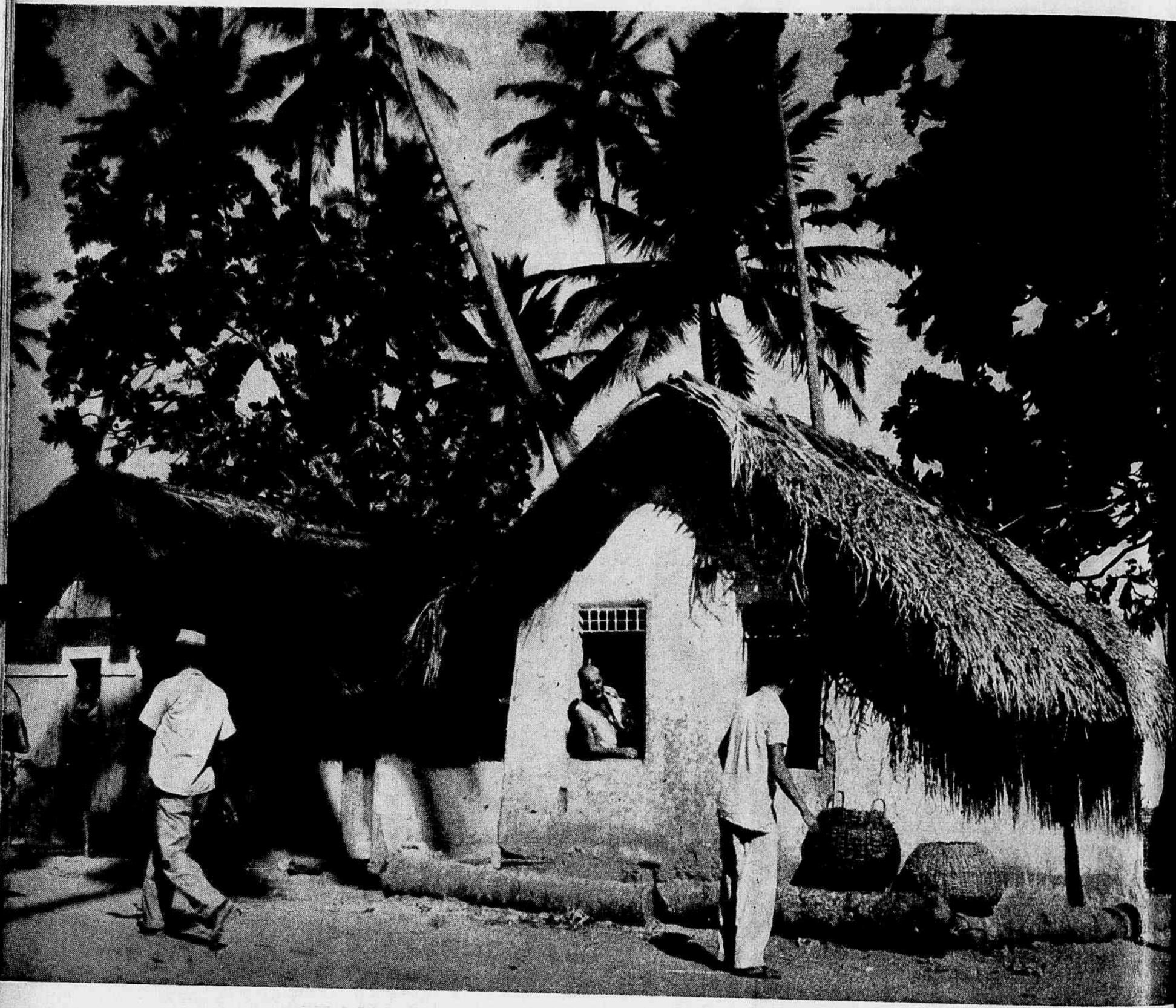
As bananas-ouro estão molhadas de chuva,
meu filho,
e molhados estão meus olhos
também.
Tchóque tchóque tchéque tchéque
Tchóque tchóque tchéque tchéque
devagar e sempre
lentamente
len-ta-men-te
len - ta - men - te
len - ta - men - te.

Agora lembro o teu sorriso...
Oh, qualquer coisa mudou!
Será o trem que corre mais depressa?
(Tchóque tchóque tchéque tchéque
tchóque tchóque tchéque tchéque).

As bananas-ouro estão douradas de sol,
meu filho,
e dourados estão meus olhos também.

(Tchóque tchóque tchéque tchéque)
Ai que vida de repente!
Tchóque tchóque tchéque tchéque
tchóque tchóque tchéque tchéque
velozmente
velozmente
velozmente
velozmente...

NO III CENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA



— Um filme sôbre a vida do seu povo —

“O Canto do Mar”, com revelações artísticas locais, povoado da gente, dos costumes e da paisagem inolvidável de Pernambuco, reflete inteiro os sofrimentos e a alma do nordestino. Uma raça de bravos, orgulho da Nação Brasileira.